

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

MARIA CRISTINA DA ROCHA MARTINS

GERENCIAR FATORES PARTICULARES E PROFISSIONAIS DO
TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE O LEVA A UM
COMPORTAMENTO DE RISCO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA
2013

MARIA CRISTINA DA ROCHA MARTINS

GERENCIAR FATORES PARTICULARES E PROFISSIONAIS DO
TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE O LEVA A UM
COMPORTAMENTO DE RISCO

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Augusto Romano

CURITIBA
2013

MARIA CRISTINA DA ROCHA MARTINS

**GERENCIAR FATORES PARTICULARES E PROFISSIONAIS DO
TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE O LEVA A UM
COMPORTAMENTO DE RISCO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Orientador:

Prof. Dr. Cezar Augusto Romano
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Banca:

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. Dr. Adalberto Matoski
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. M.Eng. Massayuki Mário Hara
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Curitiba
2013

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus, com a interseção de Nossa Senhora do Rocio.

Ao meu pai pelo exemplo de fé e equilíbrio, a minha mãe pelo exemplo de força, alegria e humildade que infelizmente não presenciará a mais esta minha conquista, mas tenho certeza está sempre a olhar por mim, aos meus irmãos, pelas orações e pensamento positivo.

Ao meu marido, pelo carinho, companheirismo, ajuda e paciência que tem tido comigo todoeste ano.

Ao meu filho, a quem não posso dar tanta atenção quanto deveria, pelo qual luto, para que possa ter tempo com os seus quando chegar à minha idade.

Ao professor Dr. Cezar Augusto Romanopela orientação neste trabalho, pela paciência e pelos ensinamentos ministrados.

Ao Dr. Rodrigo Catai nosso coordenador de curso, pela dedicação, paciência, e também pelo imenso incentivo.

Ao Paulo e a Izabel, pelo carinho e o sorriso.

Aos colegas de curso pelos momentos de descontração durante o nosso convívio.

Aos demais professores e funcionários da Faculdade que, de uma forma ou outra, contribuíram para mais esta conquista.

RESUMO

Para minimizar as dificuldades referentes às pressões do mercado com relação a prazos, qualidade e demanda uma das opções da indústria da construção civil (ICC), foi à contratação de terceiros como reforço, o problema é que em questão de segurança e saúde do trabalho, muitas delas ficam a desejar deixando muitas vezes nas mãos do profissional de segurança e saúde contratado pela construtora, mais esta dificuldade, já que em caso de acidente ou doenças ocupacionais, sua empresa é vista como corresponsável. Conhecida principalmente por seus vários acidentes e pela gravidade dos mesmos, responsáveis pelo transtorno à sociedade e principalmente à família, a preocupação do profissional de saúde e segurança do trabalho está em administrar as ocorrências de forma a não culpar alguém, mas de diminuir ao máximo estas ocorrências; por ser condicionado ao administrativo, às vezes se ilude com documentos que faz, até na intenção de concretizar e demonstrar trabalho, esquecendo-se do seu verdadeiro foco, que é o trabalhador. Junto à administração de forma contínua e transparente pode realizar trabalhos como a pesquisa com 473 funcionários de obras na região de Curitiba, apresentada aqui, que podem auxiliar a várias tomadas de decisão de forma organizada e eficaz como a realização de palestras com profissionais qualificados, informativos, painéis de avisos e eventos que podem unir trabalhadores e familiares, possibilitando a diminuir distâncias entre o alto escalão e a produção mostrando que ambos têm dificuldades parecidas. É nas mãos deste profissional seja ele técnico ou engenheiro que está à responsabilidade de ajudar a construção civil, a não ser mais vista como uma fábrica de mortos e aleijados.

Palavras-chaves: administração, profissional de segurança e saúde do trabalho, acidentes, Indústria da construção civil.

ABSTRACT

To minimize the difficulties related to market pressures with respect to deadlines, quality and demand in the construction industry (ICC), was the hiring of third parties as reinforcement, the problem is that in a matter of safety and health at work, many of them are often left to be desired in the hands of professional safety and health hired by the builder, this additional difficulty, since in case of accident or occupational illness, your company is seen as a co-author. Known mostly for its various accidents and the severity of those responsible for the disorder to society and especially to the family, the concern of occupational health and safety at work to manage the occurrence so as not to blame anyone, but to maximally reduce these occurrences; being packaged by the administrative sometimes deludes itself with documents that make up the intention of achieving and demonstrating work, forgetting his real focus, which is the worker. Along the administration continuously and transparently can perform work as research with 473 employees works in Curitiba, presented here, that can help the various decision-making in an organized and effective as lectures with qualified professionals, informative panels and warning events that may unite workers and family, enabling decreasing distances between the senior and the production shows that both have similar difficulties. It is in the hands of this person be it technical or engineer who is responsible for helping the construction industry, it is no longer seen as a factory dead and maimed.

Keywords: administration, occupational safety and health at work, accidents, Building industry.

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Interação do profissional de segurança do trabalho.....</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 2 - Tabela salarial praticada em 2012 na ICC do Paraná</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 3 - Personalidades preocupantes Inspeção de segurança do trabalho no Brasil.....</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 4- Diferenças para o trabalhador entre as áreas urbana e rural.</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 5 - Inspeção de segurança do trabalho no Brasil 2010</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 6 - Possíveis eventos realizados na Obra.</i>	<i>54</i>

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Visão unilateral</i>	19
<i>Figura 2 – Pirâmide de Maslow</i>	21
<i>Figura 3 – Mortes por acidentes de trabalho em 2010</i>	29
<i>Figura 4 – Sexo do entrevistado</i>	34
<i>Figura 5– Maior preocupação</i>	34
<i>Figura 6 – Relação conjugal</i>	35
<i>Figura 7 – Como está o relacionamento conjugal</i>	35
<i>Figura 8 – Possui ou não filhos</i>	36
<i>Figura 9 – Relacionamento com os filhos</i>	36
<i>Figura 10 – Como está a saúde</i>	37
<i>Figura 11 – Casa própria</i>	37
<i>Figura 12 – A segurança do bairro onde mora</i>	38
<i>Figura 13 – Localidade de moradia</i>	38
<i>Figura 14 – Como se locomove de casa ao trabalho e retorna para casa</i>	39
<i>Figura 15 – Tempo percorrido de casa ao trabalho e retorno para casa</i>	40
<i>Figura 16 –Tempo com a família durante a semana</i>	40
<i>Figura 17 – Costuma sair de férias com a família</i>	41
<i>Figura 18 – Como funciona o salário com relação as contas</i>	41
<i>Figura 19 – A existência de pessoas ou crianças menores que necessitam de cuidados</i>	42
<i>Figura20 – Quando não está bem, alguém da empresa o chama para conversar</i>	42
<i>Figura21 – Com quem conversar quando está com problemas particulares.</i>	43
<i>Figura22 – Já sofreu algum acidente de trabalho.</i>	43
<i>Figura 23 – Qual o tipo de funcionamento da empresa</i>	44
<i>Figura 24 – Realização profissional</i>	45
<i>Figura 25 – Quanto a estabilidade do emprego</i>	45
<i>Figura 26 – Relacionamento com os colegas de trabalho</i>	46
<i>Figura 27 – A segurança na obra em que trabalha.</i>	46
<i>Figura 28 – Recebe os EPIS</i>	47
<i>Figura 29 – Momento em que recebe treinamento de segurança do trabalho.</i>	47
<i>Figura30 – Entendimento das informações do treinamento de Seg. Trab.</i>	48
<i>Figura31 – Recebe informações para executar suas tarefas.</i>	48

<i>Figura32 – O mais importante para a empresa na hora de executar o trabalho.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 33 – Receber informações na empresa.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 34 – Exemplo de Informativo para Obra</i>	<i>55</i>

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ASO - Atestado de Saúde Ocupacional

AT - Acidentes de Trabalho

BPTran - Batalhão de Polícia de Trânsito

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CVCO - Certificado de Vistoria de Conclusão de Obra

EPI - Equipamentos de Proteção Individual

EPC - Equipamentos de Proteção Coletiva

IBGE – Estudo Brasileiro de Geografia e Estatística

ICC - Indústria da Construção Civil

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

MPT - Ministério Público do Trabalho

MPS – Ministério da Previdência Social

NR – Norma Regulamentadora

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PIB - Produto Interno Bruto

Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

***POF** - Pesquisa de Orçamentos Familiares*

***PCMSO** - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional*

***PCMAT** - Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho*

***PPP** - Perfil Profissiográfico Previdenciário*

***PPRA** - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais*

***PPST** - Perturbação de Pós-Stress Traumático*

***RS** - Responsabilidade Social*

***SESMT** - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho*

***SINDUSCON** - Sindicato das Indústrias de Construção Civil*

***SST** – Segurança e Saúde do Trabalho*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL.....	15
2.2 QUEM É O PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR	16
2.3 VISÃO UNILATERAL	17
2.4 O HOMEM E SUAS NECESSIDADES	20
2.5 DE QUE FORMA E COMO OS ACIDENTES ACONTECEM	21
2.6 TREINAMENTO	22
2.7 TIPOS DE PERSONALIDADES	24
2.8 O TRABALHADOR E O ESTRESSE.	25
2.9 NORMAS E AMPAROS LEGAIS.....	28
3. METODOLOGIA.....	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1. PERGUNTAS REFERENTES À VIDA PARTICULAR DO TRABALHADOR.....	33
4.2. PERGUNTAS REFERENTES A VIDA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR....	44
4.3 ANÁLISE E SUGESTÕES REFERENTES AOS RESULTADOS	50
4.3.1 O trabalho na indústria da construção civil.....	50
4.3.2 Relacionamentos do trabalhador.	50
4.3.3 Como reside este trabalhador.....	52
4.3.4 Quais as maiores preocupações do trabalhador.	52
4.3.5 O que o trabalhador espera	53
4.3.6 Que decisões o profissional de segurança e saúde pode tomar.....	53
5. CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS	58
GLOSSÁRIO	60
ANEXO.....	61

1. INTRODUÇÃO

Com a necessidade de se manter no mercado, enfrentando a concorrência, as intempéries da natureza, os prazos curtos, as exigências por maior qualidade, a indústria da construção civil (ICC), coloca-se em uma situação complicada, pois a mesma se depara com inúmeros problemas, principalmente com o pior deles que é a escassez de mão de obra o que eleva os custos para a manutenção, com altos salários ou a contratação de mão de obra qualificada, principalmente aqueles que vêm do meio rural buscar na construção civil melhores oportunidades.

Renato Romano, diretor do SINDUSCON-SP(2010) disse a Revista Proteção: "As grandes empresas estão mais atentas para não contratar terceirizadas com funcionários informais", para muitas empresas para sanar um pouco destas dificuldades optam pela terceirização, que apesar de todas as exigências na contratação com documentação e treinamentos, não tem como garantia receber um pessoal mais capacitado, já que muitas por sobrevivência tentam de todas as formas passarem uma imagem segura e organizada as suas contratantes, o que quase sempre acaba não refletindo em seu trabalhador.

Em meio a tudo isso, existe o profissional que responde pela segurança e saúde do trabalhador, é ele que diante deste caos todo, tem que manter a saúde e a segurança física e mental das pessoas que trabalham, sejam elas da contratante ou da contratada e por consequência garantir mão de obra à produção.

Todeschini (2010) relatou Revista Proteção: "Normalmente, a construção trabalha com funcionários com baixa escolaridade e o resultado dos investimentos em profissionalização iniciados agora vai aparecer no médio e longo prazo", Este é outro problema enfrentado por este profissional de segurança e saúde com a contratação de pessoas, com pouco ou sem grau de instrução, a falta de escolaridade que por vezes dificulta o entendimento dos treinamentos recebidos, não só de como realizar o trabalho para o qual foi contratado, como também a postura referente à segurança envolvida.

O reflexo de todas estas dificuldades faz com que o profissional responsável pela segurança e saúde dos trabalhadores da ICC, se depare com ocorrências difíceis de serem esclarecidas, que estão contrários a todos os seus esforços.

Ishikawa (2012), em entrevista ao Portal G1, tentou explicar a ocorrência de tantos acidentes, apesar de tantos esforços a fim de contê-los, como investimentos em treinamento e conscientização, como tenta argumentar demonstrando com números o crescente número de

trabalhadores formais que passaram de 1,5 milhões em 2006, para 3,5 milhões em 2012, o que explicaria consideravelmente o avanço na quantidade de acidentes e suas consequências.

Para Silva (2012) em entrevista ao Portal G1, muitas das ocorrências quando não explicadas são simplesmente, colocadas em forma de culpa ao trabalhador, mas o profissional responsável pela saúde e segurança, sabe que não é tão simples assim, pois ao contrário dos que olham a situação apenas por um ângulo, este profissional tem uma visão ampla dos fatos e acontecimentos, e é consciente de que vários fatores externos e internos são responsáveis por estas ocorrências.

A dificuldade maior deste profissional está em organizar estes fatores e saber trabalhar com eles, já que se tornam invisíveis perante o cotidiano, de uma espécie de trabalho inconstante que muda da noite para o dia, das mais variadas formas, em seu layout, no tipo de tarefa, os materiais utilizados e principalmente o tipo de mão de obra disponível, o que torna quase impossível manter um padrão como em outros ramos industriais.

Este trabalho busca analisar o trabalhador, fornecendo resposta ao profissional de segurança e saúde na busca da peça que falta deste quebra cabeças, fazendo com que o mesmo seja capaz de evitar e até de eliminar das obras a ocorrência dos acidentes, não que o trabalhador seja o único culpado mas é que este profissional de segurança e saúde tem a visão sistêmica da situação em geral e só a usa depois da ocorrência o que o frustra profundamente.

Utilizando recursos de pesquisa de campo, e revisão bibliográfica busca proporcionar com que este profissional saiba utilizar esta visão ampla que tem a seu favor e também a favor de seus trabalhadores, antevendo a ocorrência, organizando suas idéias e bem as administrando, o que muitas vezes se torna impossível na construção civil.

Simões (2012), gerente de Segurança do Trabalho em entrevista para a Revista Techne quando questionado sobre quais seriam suas maiores dificuldades no trabalho respondeu:

“O que dá mais trabalho é conscientizar a equipe da obra quanto aos requisitos da NR-18. É difícil fazer alguns funcionários perceberem que a segurança é parte importante do trabalho do operário, não só sua produtividade”.

1.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar ao profissional de segurança e saúde, que de uma forma simples ele pode pontuar quais são os fatores particulares e profissionais que levam o trabalhador da indústria da construção civil a se comportar de forma arriscada.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Coletar dados por meio de pesquisa de campo;
- Analisar os resultados de forma coerente ao objetivo geral;
- Sugestionar algumas tomadas de decisões baseadas nestes resultados.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido, perante a dificuldade que o profissional de saúde e segurança que atua na indústria da construção civil tem em controlar ou determinar antecipadamente situações de risco, o que leva o trabalhador a sofrer tantos acidentes, por mais que o mesmo receba todo o treinamento e esclarecimento possível, em síntese como saber o que passa despercebido afetando a integridade física e ou psicológica deste trabalhador e dos que junto dele atuam.

Diferente do tipo de trabalhador comum das grandes fábricas, o da construção civil, é um dos que necessita de atenção redobrada por parte de seus empregadores e de todos com o qual estão envolvidos, devido a grande exposição ao risco que por muitas vezes tendem a ser fatais.

Este trabalho se justifica, pois de forma simples vai esclarecer e ajudar ao profissional de segurança e saúde do trabalho, em que pontos o mesmo deve agir, para evitar a ocorrência de tantos acidentes graves.

Os resultados obtidos neste trabalho podem ser utilizados por qualquer empresa, independente do seu grau de risco e do número de funcionários que possui.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A indústria da construção civil, dentre as muitas indústrias conhecidas é definida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das maiores responsáveis pelos acontecimentos de acidentes de trabalho, portanto também uma das mais perigosas.

2.1 A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

Para entender a preocupação com os acidentes é bom entender um pouco da história da construção civil no Brasil, postado pela Constante Construção (2009):

- **Década de 1940** – a construção civil está em seu auge, com Getúlio na Presidência do Brasil, o país tinha posse de uma das mais importantes técnicas a do concreto armado;
- **Década de 1950** – o trabalho na construção civil passou a ser hierárquico;
- **Década de 1970** – as construtoras passaram unicamente a edificar prédios, financiados pelo regime militar com o intuito de diminuir o déficit de moradia no país, o que tornou o Brasil campeão mundial de acidentes, surge então a CLT e a criação de 28 - NRs por meio da Portaria nº 3.214/78;
- **Década de 1980** – O regime militar inicia uma redução gradativa aos financiamentos, motivo pelo qual as construtoras voltam a comercializar suas unidades, surge o Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes do Trabalho;
- **Década 1990** – com um mercado mais exigente, as construtoras se obrigam a qualificar sua mão de obra, a fim de aprimorar o produto final;
- **Em 2000** – o foco agrega outro tipo de valor, que é a preocupação com a preservação do meio ambiente, e a inquietação com o impacto ocasionado pelos resíduos provenientes da construção, fazendo com que novas leis surjam.

O história da construção civil no Brasil sofreu altas e baixas apesar de sempre estar em constante crescimento não se preparou para o que aconteceu nos últimos anos, apesar de estaramparada por leis e documentos, não os repassa de forma correta e lúcida ao trabalhador, que muitas vezes por exemplo é orientado a usar os EPIs, e apesar de usá-los sob pena de advertência e até dispensa por justa causa, não tem a mínima idéia do bem que o correto uso pode lhe trazer.

2.2 QUEM É O PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Este profissional pode ser o técnico em segurança do trabalho que pode exercer sua função acompanhado ou não de um engenheiro em segurança do trabalho depende do número de trabalhadores que uma empresa possui e qual o grau de risco que a sua atividade está vinculada. Este profissional é responsável pela segurança e saúde dos trabalhadores e está envolvido com todos os setores da empresa, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1- Interação do profissional de segurança do trabalho

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR	
Setores	Possíveis Riscos
Empresa	Treinamento e acompanhamento de funcionários, confecção e análise de documentos (PPRA, PCMSO, PCMAT, ART, ASO, PPP, CAT, NRs, etc...), receber as vistorias do MT, Vigilância Sanitária.
Administrativo	Ergonômicos como postura inadequada, móveis inadequados, iluminação e ventilação, conforto térmico risco de estresse e outros.
Limpeza	Contaminação com agentes biológicos,
Transporte	Ergonômicos como postura inadequada, risco de acidentes, bichos peçonhentos, iluminação e ventilação, conforto térmico, conforto acústico, risco de estresse e outros.
Produção	Ergonômicos como postura inadequada, risco de acidentes, bichos peçonhentos, iluminação e ventilação, conforto térmico, conforto acústico, risco de estresse e outros.

Fonte: Autora (2012)

A atuação do profissional em segurança e saúde do trabalho pode ser vista de forma errônea por muitos setores, principalmente quando não há interação e nem conhecimento por parte de muitos encarregados, da função deste profissional, o que o impossibilita de também não ver o quanto o mesmo pode vir a agregar valores no seu setor. Na construção civil ele pode ser responsável por várias etapas da obra como na entrevista de Simões, gerente de Segurança do Trabalho para a Revista Techne.

“Eu supervisiono uma equipe de técnicos volante. No início da obra, o gerente de obra solicita nossa ida ao local para desenvolver o projeto da área de vivência. Acompanho o trabalho das empresas que desenvolvem o PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho) e o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais). Chamo empresas que fazem apresentações para os trabalhadores nos canteiros. Oriento os técnicos a sempre conversarem com os funcionários. Além disso, faço a inspeção do canteiro e deixo o

relatório na obra para que sejam tomadas as medidas necessárias”.(SIMÕES, 2012)

Adad (2012) engenheiro de segurança no Paraná entrevista para a Revista Techne disse que: “A desvantagem nessa modalidade é que (para a empresa ser obrigada a contratar um Engenheiro de Segurança do Trabalho) o número mínimo estipulado pela NR-4 é de 501 empregados, o que faz com que o campo de trabalho fique restrito a poucas construtoras com esse porte”,

Com a análise das questões o profissional de segurança e saúde que muitas vezes fica acondicionado ao administrativo, por cuidar de documentações, treinamentos, solicitação de EPIs, controle de ASO entre outros, acaba utiliza isso como comprovação de trabalho, por se tratar de alguém que também quer produzir, e nesta ansiedade, acaba perdendo as habilidades que deve desenvolver todos os dias como a percepção, a sensibilidade, para que não passe despercebido o que é realmente importante o trabalhador, o grande foco das atenções.

Lembra Cláudia Morgado (2012), em entrevista para a Revista Techne "É um processo industrial ainda predominantemente manufatureiro, que exige dos trabalhadores muito esforço físico"

2.3 VISÃO UNILATERAL

Qualquer tipo de acidente gera polêmica, principalmente quando leva uma vida, na indústria da construção civil o fato de uma pessoa estar trabalhando e de os acidentes serem quase sempre gravíssimos acaba chocando tanto quanto os acidentes de automóvel que acontecem vários todos os dias.

A visão unilateral, principalmente de quem não trabalha na área é expressa pelos mais variados escalões da sociedade que de forma simples, superficial e conclusa dão seu parecer aos acontecimentos, como expressa em Brasília Valdir Pereira da Silva o procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT)em entrevista ao Portal G1.

"A empresa é a responsável pela aplicação das normas e tem que fiscalizar e cobrar dos seus trabalhadores o cumprimento delas. Jogar a culpa nos funcionários quando ocorre o acidente, ou alegar que eles acontecem por conta da baixa escolaridade, é uma visão simplista e injusta". (SILVA, 2012)

O procurador nesta reportagem ainda afirma que acidentes estão ligados a falha no cumprimento de normas de segurança, alegando que esta situação só será favorável quando com fiscalizações e multas de alto valor forem cobradas das empresas responsáveis pela conscientização dos seus trabalhadores.

O jornal Gazeta do Povo, no caderno de Economia (04/11/2012) por Fernando Jasper, expressa esta preocupação sob o título “Vantagem salarial de quem estudou mais, está caindo”, o qual informa que no Paraná a diferença salarial do fundamental para o ensino médio está em apenas 5%, e o setor que melhor paga para quem possui apenas o ensino fundamental é a construção civil, com a alegação de faltar mão de obra, as empresas justificam que as exigências sejam menores para que a produção seja alcançada.

O economista José Marcio Camargo citado nesta reportagem da Gazeta do Povo(04/11/2012) relatou que isso pode vir a desestimular, um estudante de fazer mais três anos de ensino médio, isso pode ser comprovado pelo Pnad realizado pelo IBGE no qual revelou que entre 2009 e 2011, o volume de jovens de 15 a 17 anos, caiu de 85,2% para 83,7% matriculados.

A grande maioria dos trabalhadores da construção civil mal sabe ler e escrever, dos serventes aos mestres de obra, a limitação está em reproduzir o que lhe foi mostrado, a falta de escolaridade influencia quando este trabalhador se torna incapaz de avaliar, entender ou comparar o que aprendeu se limitando a apenas reproduzir, por mais cercado de atenção, regras e normas a que este trabalhador esteja exposto.

Tem também os sindicatos e sua luta por melhores salários, mas um item a ser discutido pelos sindicatos poderia ser, o como um terceiro consegue pagar o salário base da categoria (tabela 1) ao trabalhador e mesmo assim convencê-lo de continuar trabalhando, mesmo sem oferecer nada, ao contrário das grandes empresas e suas vantagens.

Tabela 2 -Tabela salarial praticada em 2012 na ICC do Paraná

PISO JUNHO DE 2012	POR HORA	POR MÊS +	% DE REAJUSTE EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO REAJUSTE SEM VALE COMPRAS	VALE MERCADO (MENSAL)	VALOR TOTAL	% DE REAJUSTE EM RELAÇÃO JUNHO/2011 COM VALE COMPRA
SERVENTE	4,04	888,80		235,00	1123,80	
MEIO PROFISSIONAL	4,38	963,00		235,00	1198,60	
PROFISSIONAL	5,68	1249,60		235,00	1484,60	
CONTRA-MESTRE	7,50	1650,00		235,00	1885,00	
MESTRE	10,00	2200,00		235,00	2435,00	

* PARA OS DEMAIS SALÁRIOS: 9 (nove por cento), aplicados sobre os salários de MAIO de 2012, já corrigidos, acrescido do vale compras mensal, no valor de R\$ 235,00

Fonte – Sintracon Curitiba (2012)

E com cada um cuidando dos seus interesses (figura 1), unilaterais e com a intenção sem alternativas concretas e plausíveis para se acabar com os acidentes na construção civil.

“Viver é muito perigoso... Querer o bem com demais força, de incerto jeito, pode já estar sendo se querendo o mal, por principiari. Esses homens! Todos puxavam o mundo para si, para o concertar concertado. Mas cada um só vê e entende as coisas dum seu modo”.

Guimarães Rosa.

Manter este equilíbrio de interesses para o profissional de segurança e saúde do trabalho, que por muitas vezes se sente sozinho para evitar a ocorrência de acidentes, sem prejudicar nenhuma das partes envolvidas, principalmente o trabalhador, é de extrema pressão diária e de muito pouco reconhecimento, principalmente por ter custos que só se explicam quando de forma concreta salva uma vida apesar o acidente.



Figura 1 – Visão unilateral
Fonte – Baseado no google imagens (2012)

Apesar do conhecimento de todos que a segurança é de extrema necessidade, nenhum dos lados deixa de querer atender as suas necessidades, o que muitas vezes faz com que o profissional de segurança e saúde no trabalho seja impedido de agir de forma coerente, pois todos acabam esquecendo que segurança faz parte do contexto e por esta razão não pode ser vista como algo isolado e reconhecida até como desnecessária.

2.4 O HOMEM E SUAS NECESSIDADES

Para entender um pouco melhor, o porquê de acontecerem tantos acidentes na construção civil é preciso se ater a um simples detalhe, em uma obra sozinha, ou seja, fora do horário de produção não acontecem acidentes, para eles acontecer precisa de um único trabalhador, como eliminar os operários das obras é impossível, o primeiro passo é conhecer o ser humano e suas necessidades.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE de 2008 a 2009, a renda das famílias brasileiras provem do trabalho e gira em torno de 61,0%, ou seja, grande parte das famílias dependem para a sua sobrevivência do que se conquista no mercado de trabalho. E em muitas a única fonte de renda provem do marido que trabalha no setor da construção civil, pelo número de filhos e a falta de escolaridade da esposa. Reconhecer o que faz um ser humano arriscar a vida ou nem mesmo dar valor a ela por alguns momentos a ponto de colocar tudo a perder, até mesmo o que já possui sob conquista, como família, bens, saúde, liberdade, entre outros, é um grande desafio.

Maslow (1934) a necessidade da busca pela conquista de sempre estar se atualizando é o que torna o ser humano, um ser evolutivo e conquistador, nesta hierarquia comportamental só há uma regra, que a de buscar mais, só quando se encontra realizado e satisfeito com a posição atual, o que estranhamente traz insatisfação e incentivo a uma nova busca, o que reacende o desejo de conquista e satisfação.

Uma maneira simples é utilizar a pirâmide de Maslow que expõe estas necessidades de forma simples (figura2), o que comprova a insatisfação constante do ser humano e sua eterna busca por autoafirmação e realizações, independente do que o outro pensa.

Para Maslow, o auto atualizar, tem papel significativo e de grande importância no que se refere a busca pelo novo, íntegros de aptidões, competências, potenciais e tudo que possa levar a plenitude da satisfação.



Figura 2 – Pirâmide de Maslow
 Fonte – Portal do Marketing (2011)

O grande problema está em este indivíduo saber identificar suas prioridades de necessidade, a ponto de organizar tudo isso, para que realmente avance, ou seja, que ferramentas ele tem e quais precisa para organizar a vida, evitando desta forma o caos. Como por exemplo, o que adquirir primeiro, um carro ou deixar de pagar aluguel, incentivar o filho a estudar ou trabalhar primeiro.

Para Matos (2009), são muitas as variáveis a influenciar o ser humano da infância a vida adulta, até atingir esta fase, as experiências de vida de cada ser conta muito no seu resultado como pessoa, é este nascer e ser criado de cada um, o que torna a todos diferentes.

É com estas dúvidas e anseios que o profissional de segurança e saúde tem que conviver diariamente, pois as mesmas são geradoras de conflitos pessoais, e responsáveis por desviar o foco do trabalhador por diversos momentos, quando o profissional de segurança consegue junto com a parte administrativa reconhecer as insatisfações que o maior número de operários apresenta no momento, pode considerar que tem meio caminho andado para a tomada de decisão que poderá solucionar, de uma só vez um problema comum a todos.

2.5 DE QUE FORMA E COMO OS ACIDENTES ACONTECEM

A análise geral feita pelos profissionais de segurança e saúde em caso de acidente levam em consideração quatro questões abrangentes na construção civil:

- **O ambiente** – O trabalhador da ICC, quase sempre fica exposto a mudanças climáticas, escavações, sob queda de materiais, pouca iluminação, muito barulho,

locais em desordem, muitas vezes provocado pelo próprio trabalhador ou seus colegas de trabalho;

- **O administrativo** – Adoção de procedimentos não condizentes ao trabalho falta de adequação, adoção inviável de procedimentos, análises de processos e treinamentos, comando e atitudes incoerentes, a edificação de acomodações;
- **O operacional** – Equipamentos irregulares, sem manutenção correta, sem reposição de componentes, utilização de materiais de baixa qualidade, a frequência das gambiarras em maquinários que devem ser parados até a solução definitiva do problema, a utilização imprópria de maquinários para processos que não os seus, os quesitos de segurança em pleno funcionamento;
- **O pessoal** – Não estar acompanhado na execução da tarefa, problemas de relacionamento em casa e ou no trabalho, fora da rotina, desconhecimento do tipo de trabalho, saúde física, saúde mental como trauma por acidente, vícios, descontentamento com o trabalho, excesso de confiança.

Para o Ministério da Previdência Social, os acidentes de trabalho que respeitam uma linha de protocolo e características próprias são os que podem ser registrados e classificados como:

- **Acidente de trajeto** - O que ocorre ao trabalhador durante o percurso de casa ao trabalho e do trabalho retornando para casa, dentro dos horários e percurso, ou seja, caso a pessoa faça uma parada prolongada ou outro percurso, se comprovado isso descaracteriza o acidente de trajeto;
- **Doença Profissional ou do Trabalho** - Adquirida durante o processo produtivo ao qual o trabalhador fica exposto por um determinado tempo.
- **Acidente típico** - Sofrido pelo trabalhadora na execução da atividade profissional que exerce.

2.6 TREINAMENTO

O treinamento da condição ao trabalhador de por meio da informação recebida atingir suas metas, pois o possibilita realizar sua tarefa consciente do que e onde vai fazer e de como deve agir.

Borges (2002), diz que apenas treinar não basta, para o trabalhador conseguir realizar suas tarefas com qualidade e segurança, o importante é que durante o treinamento o trabalhador sofra toda a tensão do que pode ocorrer quando não está atento ou não segue as regras de tudo o que deve fazer claro que é difícil para os novatos entenderem a necessidade de se resguardar, principalmente quando nunca sofreu um acidente mesmo que simples.

Por esta razão a parte prática é de extrema importância em um treinamento, como por exemplo, a simulação do sangue, a reanimação, o uso do extintor, a pequena queda usando o cinto de segurança, o erguer uma maca ou se colocar como vítima, e muitos outros meios de depositar tensão na hora do treinar que ajuda não só o registro mental do treinado por estar ativamente aprendendo, mas também sua ação que se torna automática quando necessária.

Em uma reportagem de Marla Cardoso para a Revista Proteção com o título “Treinar Sempre”, ela lembra que:

“Algumas empresas têm extrapolado as exigências legais na execução dessas atividades e provam que o resultado conquistado é positivo. Por outro lado, outras ainda negligenciam a capacitação ou investem em ações ineficazes”.
(CARDOSO,2011)

Borges (2002) comenta que a necessidade de se levar a sério e exigir dos funcionários o melhor através do Treinamento assegura não só o bem estar do trabalhador, como também a produtividade da empresa.

A empresa que faz da segurança um aliado, traz pra si muitos benefícios, ao contrario das que veem a segurança como um investimento sem retorno ou algo que se faz apenas por exigência.

“A saúde e a segurança do trabalho requerem o envolvimento não apenas do pessoal especializado da área. Devem se constituir responsabilidade de todos, desde a alta administração até os empregados em quaisquer atividades”.
(DUCA; LAGANÁ, 1990).

2.7 TIPOS DE PERSONALIDADES

Trabalhar com muitas pessoas circulando quase que o tempo todos como pode ser visto em uma obra, um detalhe chama a atenção, são as inúmeras formas de agir por serem dotados de personalidades bem diferentes.

Dentre essas personalidades existem algumas tabela que exigem uma maior atenção.

Tabela 3 – Personalidades preocupantes

TIPOS	DEFINIÇÃO	COMO AGENTE DE CHEFIA	COMO EMPREGADO
Cabeça dura	Tem dificuldade de entender que está errado.	Age conforme suas regra e convicções ignorando regras e regulamentos.	Age conforme sua cabeça tem sempre razão e não aceita ser repreendido;
Cabeça oca	Ele ouve, entende, acata, mas esquece em pouco tem.	Esquece o que diz o que tem que fazer com o que se compromete	Esquece dos equipamentos, de segurança, das regras, tem muitas dúvidas.
Biruta	Muda de comportamento e de postura de acordo com as situações.	Deixa tudo largado, se entusiasma em reuniões, mas na hora de fazer desanima.	Se oferecer para fazer e nunca terminar o que está fazendo.
Distraído	Desvia a atenção com frequência das tarefas que está fazendo.	Perde com facilidade a voz de comando, assim como muda de assunto, não consegue dar continuidade aos comparativos de certo e errado.	Perde o foco do que está fazendo, se desvia a atenção com quem passa acontecimentos ou pensamentos.
Presunçoso	Considera-se mais que o outro	Gosta de mostrar o que sabe ou acha que sabe	Expõem-se querendo mostrar que sabe tudo
Displicente	Desinteressado com seus afazeres e com as suas coisas.	Permite que empregados deixem tudo desorganizado	Não comunica problemas, deixa tudo jogado, não se preocupa em usar EPIs.
Preguiçoso	Tem aversão ao trabalho	Chega tarde sai cedo evita saber de problemas	Procura apenas trabalhos fáceis e que possam terminar logo.
Curioso	Tentar fazer o que não sabe	Acha que sabe mexer em todos os equipamentos por sua posição	Mexe em equipamentos e materiais sem autorização
Ingênuo	Pessoa simples sem malícia fácil de enganar	Acredita que as ocorrências são resultado do azar ou da fatalidade	Acredita que acidentes são inevitáveis, resultam do trabalho.
Brincalhões	Exageram no tom das brincadeiras	Dão exemplo de brincadeiras perigosas e de mau gosto	Não levam em consideração o local nem com quem estão brincando
Enrolados	Embaraçados tornam coisas fáceis difíceis de fazer.	Deixam tudo pra depois.	Demoram muito pra terminar o que estão fazendo.

Fonte: Baseado em Zocchio .

Zocchio (2004) explica que em todos os casos as pessoas se expõem a ponto de gerar, sofrer ou ser cúmplice de acidentes. E dependendo do estado emocional de cada um, as reações podem ser as mais diversas possíveis, e não está apenas nos trabalhadores do setor de produção, está em todos os setores, o profissional em segurança do trabalho sente muito isso por conviver com todos diariamente. É este profissional que desenvolve meio e métodos para ser compreendido, afim de que seus objetivos como tal sejam alcançados.

Para Zocchio (2004) o que tem que ficar claro é que por mais que a empresa, por meio do seu profissional em segurança e saúde do trabalho, tente neutralizar todos os riscos de acidente e doenças provenientes do mesmo, a luta constante ainda será com o comportamento e a postura dos trabalhadores, simplesmente, porque pessoas são diferentes de máquinas não tem como padronizar, por este motivo esta postura tem que ser constantemente trabalhada junto a eles, para manter o bom desempenho das atividades preventivas na empresa.

Para Zocchio (2004) o que tem que ficar claro é que por mais que a empresa, por meio do seu profissional em segurança e saúde do trabalho, tente neutralizar todos os riscos de acidente e doenças provenientes do mesmo, a luta constante ainda será com o comportamento e a postura dos trabalhadores, simplesmente, porque pessoas são diferentes de máquinas não tem como padronizar, por este motivo esta postura tem que ser constantemente trabalhada junto a eles, para manter o bom desempenho das atividades preventivas na empresa.

André (2012) diz que o medo funciona como protetor para o ser humano, independente do tipo de personalidade, diz que quando o mesmo tem medo todos os seus sentidos ficam em alerta e que isso além de fazê-lo proteger-se, também o faz pensar e escolher as melhores dentre as muitas hipóteses possíveis recebidas em treinamentos.

2.8 O TRABALHADOR E O ESTRESSE.

A Indústria da construção civil não é apenas reconhecida pela mão de obra perigosa e pelo volume de acidentes, mas também como uma grande provedora de trabalho e renda de grande parte da população menos favorecida e do sexo masculino.

O trabalho na construção é visto pelas camadas mais pobres a chance de ter carteira assinada, de poder sobreviver do seu próprio esforço e também de manter sua família, isso tudo lhe traz uma grande satisfação pessoal.

Para Costa e Costa (2003), a automatização do campo, e as boas oportunidades demonstradas pela Indústria da construção civil, fizeram com que muitos trabalhadores, procurassem os grandes centros urbanos, com poucas condições financeiras só conseguiram

fixar residência em locais mais pobres. Nestes locais estes trabalhadores ficam sujeitos a várias situações como demonstra a tabela 2.

Tabela 4- Diferenças para o trabalhador entre as áreas urbana e rural.

<i>Situações</i>	<i>Meio Rural</i>	<i>Meio Urbano</i>	<i>Resultado para o Indivíduo</i>
Tranquilidade	Barulho do vento, pássaros, animais.	Trânsito: sirenes, buzinas autofalantes (churros, gás, sonho, sorvete pamonha, etc.), caminhão do lixo e muitos outros.	Agitação e estresse
Família	Maior convivência	Em geral distantes	Solidão
Amigos	Mais próximos	Distantes com pouco convívio	Solidão, insegurança.
Residência	Em geral própria com muito espaço e mais segurança.	Em geral alugada com pouco espaço de residência e quintal.	Desconforto
Trabalho	Próximo e de fácil acesso.	Distante e de difícil acesso.	Agitação e estresse
Trajes para ir ao trabalho	Simples podem estar manchados ou rasgados, chinelo ou botas de borracha.	Apesar de simples tem que estar em bom estado, tênis ou sapatos.	Desconforto e insegurança.
Alimentação	Saudável, tranquila, produção própria ou de vizinhos, baixo custo.	Industrializadas, rápidas, em geral acompanhadas de refrigerantes e compradas com alto custo.	Desconforto, problemas de saúde.
Descanso	Cochilos após o almoço e dormir cedo.	Dormir tarde e sem descanso ao longo do dia	Desconforto, estresse e cansaço.

Fonte: Autora (2012)

O grande problema é a exposição sofrida por este trabalhador, que em grande parte desgasta o corpo que fica a mercê do clima e ao risco de acidentes que são visíveis, e a outro fator que é a mente que fica exposta a pressões dentro e fora do trabalho, causadoras de doenças que são percebidas, às vezes muito tarde. E o mesmo trabalho que pode ser fonte de realizações, pode também ser provedor de doenças, principalmente em trabalhadores para os quais tudo é novo como os que vêm do meio rural.

Por esta postura geralmente este indivíduo se sente estressado o que com o passar do tempo lhe traz distúrbios fisiológicos e psicológicos que conduzem a problemas sérios de saúde, o impossibilitando até de trabalhar.

Para Costa e Costa 2003, o estresse ocupacional é considerado de grande preocupação, por expor o trabalhador a uma condição de elevadas situações estressantes para qual o seu organismo não é preparado, estas condições excedem o potencial físico e ou psíquico do indivíduo. Este desgaste inútil de energia propicia ao trabalhador sensações negativas que em grande parte influenciam sua capacidade laboral.

“... stress, acontecimento emocional negativo gerado por sensação de medo, tensão, derrota, raiva, cansaço e falta de iniciativa, pode ocasionar a desadaptação do homem ao seu ambiente de trabalho...” (COSTA E COSTA, 2003)

Para Chiavenato 1994, tudo que envolve a saúde e a segurança de um trabalhador, pode ser vista como principal base para a sustentação da força de trabalho da qual ele necessita, ou seja, as condições de saúde em parte estão diretamente ligadas à higiene e segurança do trabalho por juntas garantirem parte das condições pessoais e materiais necessários à realização do trabalho, principalmente nessas situações na qual se coloca em risco a própria vida.

Zarpelão(2011), escreveu em seu artigo sobre “Estresse e Hipertensão” editado à Revista Proteção, que hoje o estresse faz parte do dia a dia do trabalhador em geral, principalmente nas grandes cidades; analisando este contexto o que se pode esperar de um indivíduo que acorda de madrugada, vai para um ponto de ônibus no qual tem medo de ser assaltado, ou dependendo do local não consiga entrar no veículo pelo fato do mesmo se encontrar lotado ou de ter quebrado no caminho o que pode atrasá-lo, chegar ao trabalho depois de horas e encontrar banheiros e refeitórios sujos, antes de receber de uma forma grotesca o que vai ter que fazer durante aquele dia em um local perigoso no qual pode chover ou fazer um imenso frio e ou calor a realização de um trabalho com qualidade lembrando que o mesmo está com o cronograma atrasado ficando sujeito a trabalhar até a exaustão se possível for. Sem falar em outros detalhes como, o filho que não está indo bem na escola, a prestação que este mês não vai ter como pagar, alguém doente em casa, a peça que vai demorar a ser entregue da qual depende para continuar o trabalho.

O resultado que se pode esperar desta situação é simples, ter nas mãos um trabalhador que não vai ser capaz de se manter psicologicamente saudável por muito tempo, e que vai receber inúmeros adjetivos como, molenga, lerdo preguiçoso, desajeitado, antipático, mal humorado, entre muitos outros até descobrir que na verdade está extremamente estressado e doente o que o priva de desempenhar suas tarefas de forma normal.

A preocupação de um profissional de segurança e saúde do trabalho que se depara com a situação de estresse de alguns trabalhadores está em principalmente identificar e amenizar, afim de que a mesma não contamine o ambiente de trabalho, de forma negativa, o que pode ser um estopim para os outros indivíduos, vindo a colocar em risco o bem mais precioso da empresa que é o seu capital humano.

2.9 NORMAS E AMPAROS LEGAIS

Dentre as normas e documentos pelas quais a construção civil é amparada, estão (BRASIL, 2010).

- **NR-5** – CIPA, que prevê o Mapa de Risco, que tem como finalidade orientar os trabalhadores sobre os riscos a que ficam expostos no seu setor de trabalho;
- **NR – 6** - que fala sobre EPI e EPC e sua obrigação de uso e muitas outras que auxiliam na segurança e saúde do trabalhador, da indústria da construção civil;
- **NR-7** – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), que antecipa a preparação de uma instrução com o objetivo de antecipar a identificação e o de como se fazer o controle de riscos ambientais presentes;
- **NR-9** – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), responsável em tratar da saúde física e mental dos trabalhadores dos exames de acompanhamento e também do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), o qual deve ser realizado e informado anualmente ao trabalhador.
- **NR-18** – Com base em um modelo japonês, esta NR, detalha as condições que devem ser seguidas pela Indústria da Construção Civil, a qual é especificamente dedicada.
- **PCMAT** – um guia que deve ser utilizado para nortear o gerenciamento dos riscos proveniente das obras.

Para Curado (2010), no Brasil toda a regulamentação referente à SST é de grande abrangência e rica em detalhes, mas o que aparenta é que só é adotada por uma questão de obrigação, ou seja, sem envolvimento e interesse por parte das empresas, por esta razão que muitas vezes deixam de serem cumpridas, principalmente na construção civil, onde há muitos trabalhadores que por desconhecimento não sabem como exigir segurança e saúde, o que os deixa a mercê de tantos riscos.

Para Curado (2010), o governo precisa adotar ações urgentes. É de responsabilidade da construção civil os 56.433 acidentes ocorridos em 2010, apesar de representar somente 8% de todos os acidentes de trabalho acontecidos no país, o resultado é grave e necessita de ações imediatas diretamente na fonte do problema, que envolve não apenas adotar medidas prontas, mas sim adaptá-las a realidade de cada obra, para que o resultado seja positivo e aceito por todos os setores de forma satisfatória.

Com relação aos terceiros a responsabilidade da empresa contratante é tão grande quanto, é o que diz a lei que independente de culpa é evidente a responsabilidade civil do contratante, é o que diz no artigo 927 do novo Código Civil que dispõe da seguinte forma:

“Art.927 - Aquele que, por ato ilícito causar dano a outrem, fica obrigada a repará-lo”.

Por esta razão contratos, principalmente fechados com terceiros, devem ser bem analisados, pois o gerenciador não é apenas responsável por sua equipe de trabalho mais também por todo o terceiro que sofrer qualquer tipo de lesão em sua área de trabalho, ou seja, ele é processado como coautor.

Ser responsável por vidas faz parte do gerenciamento, apesar de que muitos não saibam ou até mesmo negligenciem a tudo isso.

"Se alguém põe em funcionamento uma lícita atividade perigosa, responderá pelos danos causados a terceiros, em decorrência dessa atividade, independentemente da comprovação de sua culpa". (ALONSO, 2000)

E o que mais se vê na construção civil são situações de extremo perigo que podem levar a morte.

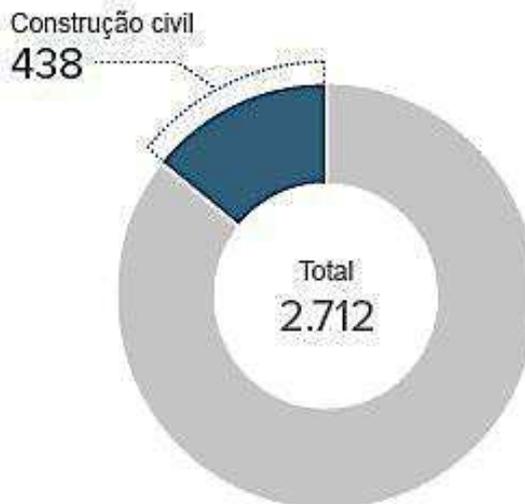


Figura 3 – Mortes por acidentes de trabalho em 2010.
Fonte – Ministério da Previdência (2012)

O Ministério da Previdência divulga que em 2010, do total de 2.712 mortes por acidentes de trabalho no país, 438 foram de responsabilidade da construção civil.

É de encontro a isso que as equipes de fiscalização do Ministério do Trabalho tem focado suas ações na ICC conforme dados da tabela a seguir.

Tabela5 -Inspeção de segurança do trabalho no Brasil 2010

Dados de inspeção em Segurança do Trabalho no Brasil, de janeiro a setembro de 2010							
Setor econômico	Trabalhadores alcançados	Ações fiscais	Média de trab. alcanç. por ação	Notificações*	Autuações**	Embargos/ Interdições	Acidentes analisados
Agricultura	801.254	7.556	106	10.879	6.268	128	56
Comércio	1.627.000	24.753	66	12.773	4.951	276	138
Construção	1.805.040	22.345	81	10.832	14.296	2.010	378
Educação	212.378	1.632	130	218	155	4	5
Hotéis/Restaurantes	201.441	4.615	44	725	475	25	20
Indústria	Ind. Alimentos	980.259	3.292	298	2.871	150	110
	Ind. Madeira e Papel	131.297	1.332	99	2.225	50	35
	Ind. Metal	1.232.919	5.112	241	6.149	177	147
	Ind. Mineral	187.921	2.188	86	2.876	78	75
	Ind. Químicos	478.474	2.102	228	2.008	52	87
	Ind. Tecido e Couro	634.011	3.433	185	3.589	12	50
	Indústrias - Outras	122.091	1.381	88	1.458	29	29
Instituições Financeiras	155.403	935	166	290	181	2	2
Saúde	676.912	3.283	206	4.790	1.273	40	48
Serviços	1.843.628	6.392	288	2.116	1.985	76	89
Transporte	967.209	5.513	175	1.919	1.303	40	48
Outros	531.429	2.546	209	860	752	43	29
Total	12.588.666	98.410	128	66.578	40.728	3.192	1.346

Fonte: MPS (2012)

Conforme os dados a ação da Fiscalização do MTE, (tabela 3) na indústria da construção civil de janeiro a setembro de 2010, resultou em 22.345 ações fiscais na qual foram aplicadas 14.296 autuações a ICC também obteve o posto de segmento econômico que mais sofreu embargos e interdições num total de 2.010.

OMTE - Ministério do Trabalho e Emprego(2012) apesar deste grande número de ocorrências, é de afirma que houve uma diminuição deste tipo de acidente, confirmando também que fiscalizou em 2011, aproximadamente 31.828 canteiros de obras e que o mesmo é considerado de grande prioridade para os auditores-fiscais que hoje gira em torno de mil funcionários responsáveis pelas ações realizadas em segurança no trabalho do Brasil inteiro.

OMTE - Ministério do Trabalho e Emprego(2012) tem previsão para 2013 de que consiga investir R\$ 990 mil para serem aplicados em Auditoria Trabalhista de Obras de Infraestrutura, e outros R\$ 3,1 milhões para Inspeção em Segurança e Saúde no Trabalho.

Dados do INSS informam que danos como afastamento, lesões, aposentadorias e outros causados por acidentes acontecidos no trabalho, assim como as doenças ocupacionais, são responsáveis por 2,2% do PIB, o que resulta a cerca de R\$ 23,6 bilhões de reais.

Exemplificando o que diz Pereira com relação a família que é surpreendida De repente um dia qualquer recebe a notícia de que esta pessoa, que geralmente sustenta a casa está hospitalizada ou entrou em óbito. Deste ponto começam as expectativas do que acontecerá deste dia em diante para quem enfrenta as duas situações:

- **Óbito** – Todo o tramite funerário, a espera do benefício, a tristeza do filho menor, a revolta do filho adolescente, a queda do padrão de vida;

- **Acidente** – Todo o período hospitalizado, a espera do benefício, a expectativa das sequelas, a expectativa de quando a pessoa retorna ou se retorna a sua atividade normal, a queda do padrão de vida, gastos com medicamentos e em situações graves gastos com a aquisição de equipamentos com cadeiras de roda, muletas, camas de hospital entre outros.

Pereira (2003), afirma que em qualquer das situações, os membros da família ficam inclinados a desenvolver perturbações secundárias de estresse traumático, ou seja, ambos os casos a recuperação da família que passa este nível de estresse, dificilmente se recupera totalmente, pelo simples fato de que, por mais que a pessoa receba auxílio e deve procurar e ou ser orientada para isso, o choque é muito grande.

3. METODOLOGIA

A escolha pela realização de uma pesquisa exploratória se fez necessário para comprovar de forma legítima a necessidade de se conhecer a realidade das pessoas com a qual se trabalha na indústria da construção civil, sendo realizada da seguinte forma: foram distribuídos 500 questionários compostos de trinta perguntas divididas em dois tipos de variáveis, as internas que são as vivenciadas no trabalho e as variáveis externas que fazem parte da vida particular e social do trabalhador.

Do total de questionários distribuídos, em quatro obras de prédios residenciais localizadas nos bairros do Bacacheri, Campo Comprido, e Mossunguê de construtoras distintas em Curitiba no Paraná, foram recuperados em condições de serem avaliados apenas 473, os outros 27 questionários que completavam os 500 distribuídos, apresentaram problemas como rasuras, em branco, incompletos ou não retornaram.

As respostas estão representadas por gráficos de pizza e em porcentagem, analisados e comparados entre si, os quais serão utilizados para sugerir, e contribuir na tomada de decisão dos profissionais responsáveis pela segurança e saúde dos trabalhadores da indústria da construção civil.

Concluindo que quanto mais se conhece a forma como o trabalhador vê e sente o dia a dia, mais fácil de entender e ajudarna organização dos acontecimentos, se torna.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa exploratória (em anexo) apresentada aqui tem por finalidade provar de forma concreta a existência, dos anseios e necessidades com os quais os trabalhadores da ICC se deparam, mas que não tem ideia como administrá-las, sem saber que as mesmas podem leva-los a ocorrência de graves acidentes, assim como seu baixo rendimento e desânimo em sua vida profissional.

O resultado e a análise da pesquisa podem auxiliar o profissional de segurança e saúde do trabalho na sua tomada de decisões, podendo desta forma evitar, transtornos sofridos pelos trabalhadores de sua responsabilidade.

A seguir serão analisados os resultados finais do questionário, realizado com os trabalhadores da ICC – Indústria da Construção Civil, pergunta a pergunta, representadas por gráfico e associadas a outras questões realizadas na sequência ou anterior a mesma, as questões estão divididas em dois quesitos básicos:

- Vida particular–com questões que perguntam sobre família, moradia, salário e outros;
- Vida profissional – com questões de segurança, relacionamento com colegas, se entende as informações que recebe, o que espera da empresa e outros.

4.1. PERGUNTAS REFERENTES À VIDA PARTICULAR DO TRABALHADOR

Estas perguntas estão relacionadas ao cotidiano do trabalhador representando suas necessidades básicas, seu relacionamento com a pessoa que convive livre do estado civil, o relacionamento com os filhos, sua saúde, o local em que mora, se dispõe de tempo com a família, ou se tira férias, em relação ao seu salário, as pessoas que precisam de cuidados especiais e estão em seu convívio, em fim, com quem resolve seus problemas particulares. As perguntas estão enumeradas de 1 a 20:

1) Qual seu sexo?

O gráfico representa a quantidade de homens e mulheres que foram entrevistados.

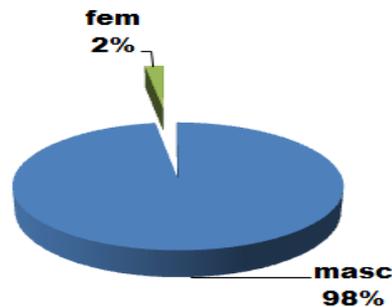


Figura 4- Sexo do entrevistado

A construção civil é de fato um setor bem masculino, apenas 11 (2%) mulheres fazem parte deste universo que possui um total de 462 (98%) homens dos 473 entrevistados. A participação feminina ainda é discreta, certamente por se tratar de um trabalho pesado e desgastante, a preferência feminina ainda está nas áreas administrativas, de limpeza e acabamentos, como pinturas e a colocação de revestimentos, o SESI/SENAI – PR promove cursos dedicados às mulheres, elas também recebem orientações em meio ambiente e relacionamento interpessoal, quesito importantíssimo que falta muitas vezes aos homens.

2) Qual sua maior preocupação?

O gráfico representa qual a maior preocupação dos entrevistados.

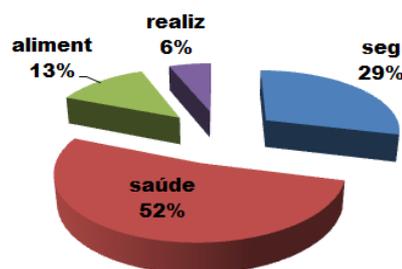


Figura 5 -Maior preocupação

A saúde é um fator de preocupação na ICC, por parte dos entrevistados que ficam extremamente expostos as intemperes, como sol, chuva e vento, esta opção de dá também pelo fato de que a maioria recebe por produção e a possibilidade de não poder trabalhar afetaria diretamente sua renda e por consequência a manutenção de seus dependentes. Dos

473 entrevistados, 247 (52%) optaram por saúde, 137 (29%) pela segurança, 61(13%) pela alimentação e 28 (6%) com a realização profissional.

3) Relaciona-se conjugalmente com alguém?

O gráfico representa a quantidade de entrevistados que vivem maritalmente.

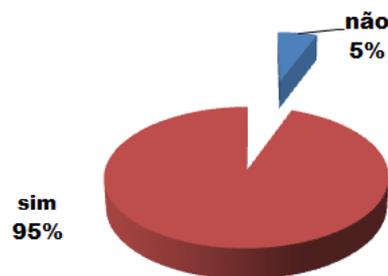


Figura 6 – Relação conjugal

Com 447 (95%) dos trabalhadores mantendo um relacionamento conjugal, e apenas 26 (5%) sem esta responsabilidade a preocupação em se ter saúde se explica pelo tamanho da responsabilidade em se manter uma família, muitas vezes sendo responsável pela única fonte de renda.

4) Como descreve seu relacionamento conjugal?

O gráfico representa como anda o relacionamento conjugal dos entrevistados.

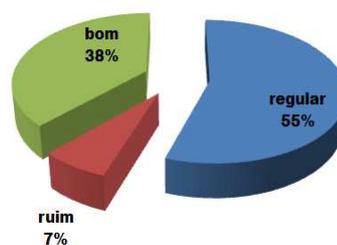


Figura 7 – Como está o relacionamento conjugal

O resultado do relacionamento conjugal é preocupante com 261 (55%) como regular, 179 (38%) como bom e 33(7%) como ruim, a tomada de atitude por parte do responsável por segurança e saúde tem que ser imediata, pois o reflexo desta insatisfação é um sinal de alerta a um acentuado descontrole emocional que reflete no setor de trabalho, na saúde e no relacionamento do indivíduo com seus colegas e seu descaso quanto sua segurança e os demais, prejudicando seu bem estar geral.

5) Você tem filhos?

O gráfico representa quanto dos entrevistados possui filhos.

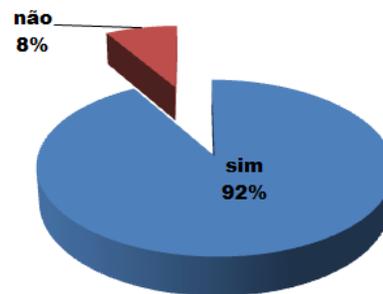


Figura 8 – Possui ou não filhos

A maioria, ou seja, 434 (92%) dos entrevistados têm filhos, enquanto 39 (8%) não os têm, o que vai de encontro ao número dos que se relacionam conjugalmente e a preocupação com a manutenção desta família, que em grande parte possui um grande número de filhos divididos em relacionamento atual e anteriores.

6) Como você descreve o relacionamento com seus filhos?

O gráfico representa como é o relacionamento dos entrevistados com seus filhos.

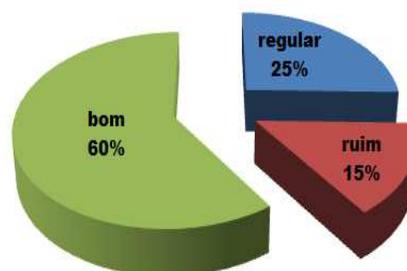


Figura 9 – Relacionamento com os filhos

Ao contrario do relacionamento conjugal, o relacionamento com os filhos expressa resultados melhores com 282 (60%) em bom, 120 (25%) em regular e 71 (15%) ruim, este relacionamento como o conjugal sofre algumas influencias que são questionadas aqui como o tempo que é dispensado à família e outros como a idade dos filhos que em algumas fazes trazem crises ao relacionamento de pais e filhos.

7) Como está sentindo sua saúde?

O gráfico representa como os entrevistados sentem sua saúde.

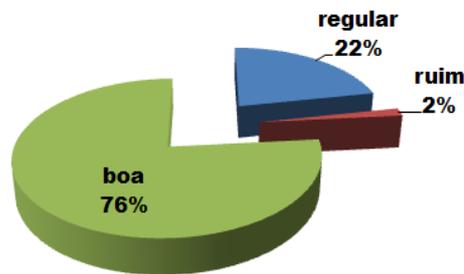


Figura 10 – Como está à saúde

O resultado referente à saúde é preocupante, apesar de 362(76%), relatarem como boa, o que chama a atenção, são os 103(22%) estarem regular e 8(2%) ruins, o que mostra existência de pessoas correndo o risco de se lesionarem ainda mais, seja qual for o tipo de problemas que estejam apresentando. Isso pode ser o resultado da produtividade, a qual ninguém quer perder por ir ao médico, obrigando uma pessoa a ir ao seu limite, negligenciando a própria saúde.

8) Têm casa própria?

O gráfico representa quanto dos entrevistados possui casa própria.

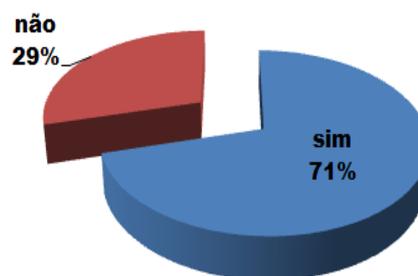


Figura 11 – Casa própria

Casa própria é um sonho que alguns já conquistaram e que o pagamento do aluguel já não é visto como preocupação, o resultado mostra que 335(71%), já possui sua casa própria, mas que 138(29%) ainda amargam o aluguel, a casa dos sogros ou dos pais, o que pode ser considerado um grande desconforto.

9) O Bairro onde mora é seguro?

O gráfico representa o quanto os entrevistados acham o Bairro no qual residem seguro.



Figura 12 – A segurança do bairro onde mora

Ter casa própria livra de uma preocupação, mas pode gerar outra, como só agora os trabalhadores da construção civil estão recebendo um pouco mais, a maioria adquiriu residências em bairros pobres, nos quais o fator violência ainda é preocupante para a maioria dos entrevistados como expressa o resultado com 336(71%) de que não é seguro e 137(29%) que informaram ser seguro onde reside.

10) Em que local você mora?

O gráfico representa quanto dos entrevistados residem dentro e fora de Curitiba.

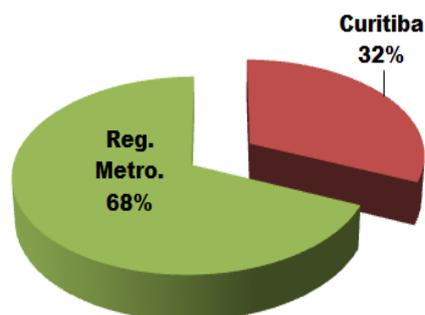


Figura 13 – Localidade de moradia

A maioria dos trabalhadores da construção civil emana dos arredores de Curitiba, a chamada Região Metropolitana com 324(68%), enquanto que na capital residem 149(32%) destes trabalhadores, este resultado pode explicar a falta de segurança sentida pelos entrevistados no bairro em que moram.

11) Como se locomove até o trabalho e retorna para casa?

O gráfico representa o meio de transporte utilizado pelos entrevistados para chegar ao trabalho.

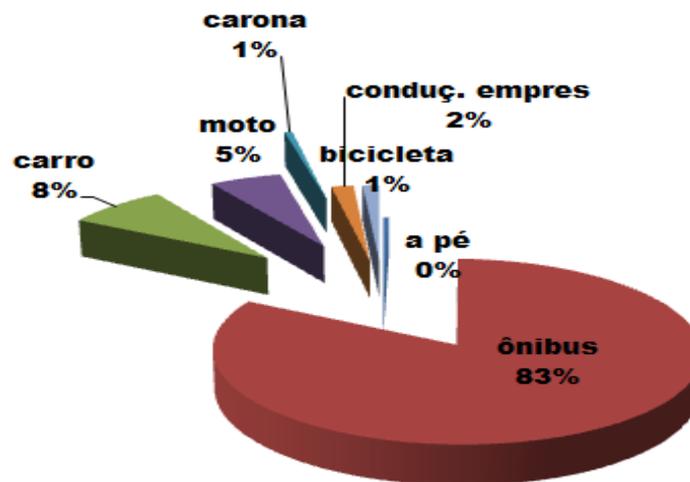


Figura 14 – Como se locomove de casa ao trabalho e retorna para casa

A grande maioria dos trabalhadores dependem do ônibus para chegar ao trabalho, como mostra o resultado de 391(83%), os outros meios ficaram da seguinte forma, 37(8%) utilizam o próprio carro, 26(5%) usam a moto, 8(2%) tem a condução da empresa, 6(1%), aproveitam a bicicleta, 3(1%), vão de carona e 2(0%) moram próximo e seguem a pé.

Uma das preocupações com os ônibus é a superlotação a qual muitas vezes sujeita o trabalhador a posições incorretas, como percorrer longas distâncias em pé, o que ocasiona uma pressão física, sofrida de forma constante devido a aceleradas e freadas realizadas pelos ônibus, podendo lesionar braços, ombro, coluna, joelhos e pernas; sem falar as doenças oportunistas como conjuntivite, gripe, cataporas, e as inúmeras viroses responsáveis por vômitos, febres e diarreias, dentre inúmeras outras a que o trabalhador se expõe diariamente.

Outra situação dos ônibus são os atrasos, as quebras e principalmente os acidentes que nos últimos tempos tem acontecido com certa frequência como informam os dados do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) informa que em 2011, foram registrados 854 acidentes envolvendo ônibus e micro-ônibus em Curitiba, deixando 783 feridos e 13 mortos no local. Com relação a outros meios a utilização é pouca, até porque as empresas fornecem vale transporte e como em geral o salário é baixo, a porcentagem de 6%, compensa a sua adesão.

12) Quanto tempo você leva para ir de casa ao trabalho e retornar para casa.

O gráfico representa o tempo gasto pelos entrevistados para ir de casa ao trabalho e retornar.

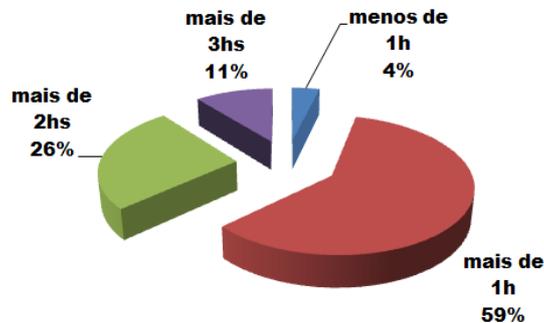


Figura 15 – Tempo percorrido de casa ao trabalho e retorno para casa

Dos entrevistados 281(59%) levam mais de 1h, 123(26%) mais de 2hs, 51(11%) demoram mais de 3hs e apenas 18 (4%). Em comparação a outras questões aqui apresentadas, a demora pode ser explicada por duas situações que seriam a opção pelo ônibus e a distância percorrida, já que a maioria dos trabalhadores reside na Região Metropolitana, o que os faz depender da troca de ônibus em vários trechos do percurso, até sua residência.

13) Você tem tempo para conviver com sua família durante a semana?

O gráfico representa se durante a semana o entrevistado dispõe de tempo com a família.

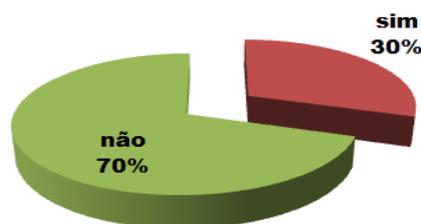


Figura 16–Tempo com a família durante a semana

O resultado é alarmante, com 331(70%) alegando não ter tempo e com apenas 142(30%) afirmando que consegue conviver com a família durante a semana, relacionando estes dados com o tempo que se leva para chegar a casa e por se tratar de um trabalho cansativo no qual as pessoas necessitam acordar muito cedo, não só pela distância mas também pelas providências a serem tomadas cedo como a preparação do almoço e lanche para passar o dia, esta falta de atenção pode afastar este indivíduo da família e a possibilidade de manter um relacionamento saudável com esposa(o) e filhos o que é de extrema importância.

14) Você costuma sair de férias com sua família?

O gráfico representa se o entrevistado costuma sair de férias com a família.

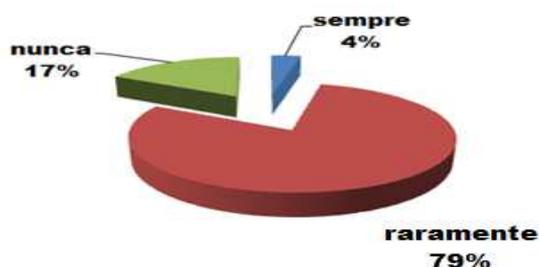


Figura 17– Costuma sair de férias com a família

Esta é outra questão alarmante a ser trabalhada, pois 375(79%) raramente saem de férias com a família enquanto que 81(17%) nunca saem e 17(4%) apenas procuram manter este hábito com a família. O relacionamento com a família é uma instrumento imprescindível que auxilia no bem estar mental de qualquer pessoa, pois é desta forma que se fortalecem idéias, se conquista respeito, se ampliam conhecimentos, são repensadas as opiniões e a forma como se vê a vida. Desta forma há possibilidade se exercitar o bom convívio com outros, o interesse de progredir de dar valor ao que se tem e ao que se quer conquistar é o que impede de tornar o ser humano apenas uma máquina de trabalho.

15) Como funciona o seu salário em relação às contas do mês?

O gráfico representa como o entrevistado relaciona suas contas com o salário que recebe.

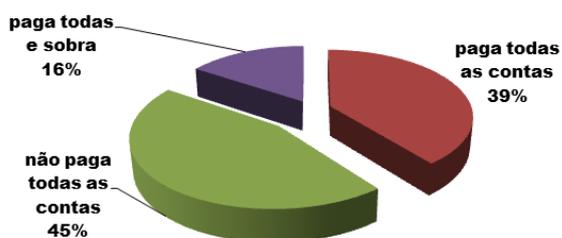


Figura 18 – Como funciona o salário com relação às contas

É do conhecimento de quem trabalha na área que o relacionamento entre pião de obra e dinheiro sempre é um problema e isso fica comprovado no resultado com os entrevistados 213 (45%) não pagam todas as contas, 186 (39%) pagam todas as contas e somente 74 (16%) pagam todas e sobra, para um chefe de família seja ele homem ou mulher, não conseguir manter a casa é extremamente desgastante para o convívio familiar.

16) Existem morando com você crianças menores de um ano, pessoas idosas ou doentes que necessitam de cuidados?

O gráfico mostra se residem pessoas ou crianças menores que necessitam de cuidados junto ao entrevistado.

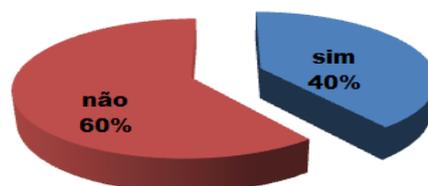


Figura 19 – A existência de pessoas ou crianças menores que necessitam de cuidados

Esta é outra questão que merece atenção, pois 286(60%) não residem com pessoas que necessite de cuidados, mas, no entanto os outros 187(40%) já tem sob sua responsabilidade pessoas que necessitam de maiores cuidados, em comparação com outra questão como a falta de tempo para convivência, torna isso mais difícil por não acompanhar seja a evolução de uma criança ou a saúde de um idoso ou uma pessoa com deficiência, se a falta de atenção já é complicada para uma pessoa saudável imagina para quem necessita de maior atenção. Outra situação é o sono, às vezes interrompido pelas crianças ou por doenças!

17) Quando demonstra não estar bem, alguém da empresa o chama para conversar?

O gráfico mostra se o entrevistado é procurado pela empresa quando mostra não estar bem.

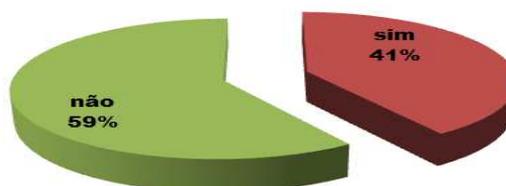


Figura 20 – Quando não está bem, alguém da empresa o chama para conversar!

A resposta a esta questão mostra que 281(59%) não são chamados pela empresa, os outros 192(41%) são chamados a conversar, a possibilidade de se acontecer um acidente no canteiro de obra em grande maioria pode ser bem menor quando a pessoa é convidada a conversar, refletir, pensar sobre o assunto, possibilitando o mesmo se acalmar, se sentir seguro ou até mesmo se retirar do local de trabalho para resolver seus problemas.

18) Com quem conversa caso tenha algum problema particular?

O gráfico mostra com quem o entrevistado costuma desabafar.

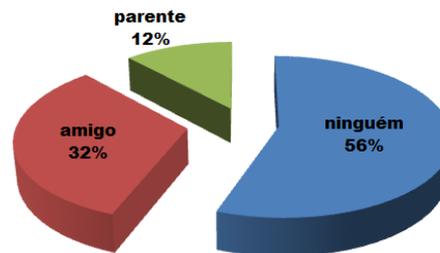


Figura 21 – Com quem conversar quando está com problemas particulares.

O desabafo é necessário ao ser humano que quando não tem isso trabalhado gera um fator de risco muito grande principalmente a saúde. Pela resposta poucos confiam seus problemas a alguém, são eles 263(56%), que não confiam em ninguém, 154(32%) tem um amigo para conversar e apenas 56(12%) desabafam com algum parente. O fato de que a grande maioria destes trabalhadores seja do sexo masculino, portanto mais reclusos, a busca pelo álcool e pelo cigarro, acabam favorecendo este risco a saúde.

19) Você já sofreu algum acidente de trabalho?

O gráfico define se o entrevistado já sofreu acidente de trabalho com ou sem afastamento

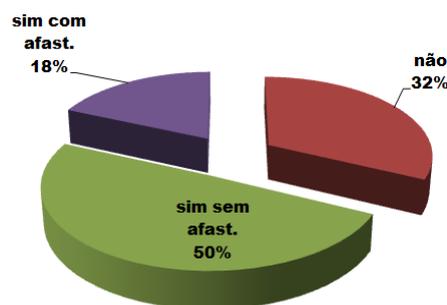


Figura 22 – Já sofreu algum acidente de trabalho.

Acidentes sem afastamento 234(50%) é um aviso de que um grande acidente está por surgir, a ocorrência de 87(18%) com afastamentos exige um trabalho de segurança emocional e de preparar o retorno às atividades normais e 152(32%) que não passaram por acidentes tem

a necessidade de serem trabalhados para não exceder em sua alta confiança para que o mesmo não lhe traga prejuízos.

20) Como funciona a empresa que o contratou?

O gráfico mostraem que tipo de empresa o entrevistado trabalha.

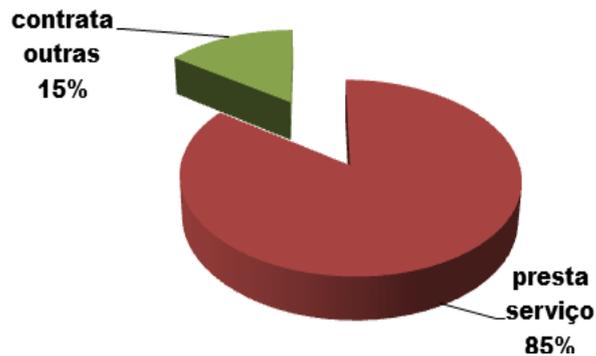


Figura 23 – Qual o tipo de funcionamento da empresa.

A terceirização faz parte do ramo da construção civil é o que podemos confirmar já que 402(85%) dos entrevistados fazem parte de empresas que trabalham desta forma em comparação aos 71(15%) dos trabalhadores que são contratados diretamente pelas construtoras, o que gera preocupação ao responsável pela segurança do trabalho que se depara com o constante entre e sai de trabalhadores dentro da obra.

4.2. PERGUNTAS REFERENTES A VIDA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR

Nesta fase da pesquisa as 10 pergunta se referem a vida profissional do trabalhador tais como: realização profissional, a manutenção do emprego, assim como seu relacionamento com os colegas, como vê a segurança no trabalho se a entende quando é treinado, se entende também como executa suas tarefas, como vê a empresa com relação as suas ações, o que espera da empresa.

1) Você se sente realizado profissionalmente?

O gráfico mostra se residem pessoas ou crianças menores que necessitam de cuidados junto ao entrevistado.



Figura 24 – Realização profissional

Como mostra o resultado os 211 (45%) se sentem realizados, 86(18%) os que pretendem mudar de profissão, os 149(31%) não se sentem profissionalmente realizados e para 27 (6%) além de não se sentirem realizados pretendem mudar de profissão. O que indica que muitos estão na construção civil por oportunismo, já que o mesmo oferece um salário melhor pelo nível de escolaridade que muitos apresentam.

2) Você tem medo de perder o emprego?

O gráfico mostra a relação do entrevistado e o medo de perder o emprego.

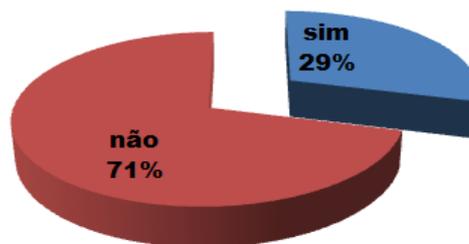


Figura 25 – Quanto a estabilidade do emprego

Com um mercado aquecido pelos financiamentos e pela copa do mundo que acontecerá no país, inclusive em Curitiba que sediará alguns jogos, a oferta por trabalho na construção civil é muito grande o que favorece a despreocupação com a estabilidade como apresenta o resultado de 335 (71%) que se mostram calmos e 138 (29%) que já se preocupam em manter se no emprego.

3) Como é seu relacionamento com os colegas.

O gráfico mostra o relacionamento do entrevistado com seus colegas de trabalho.

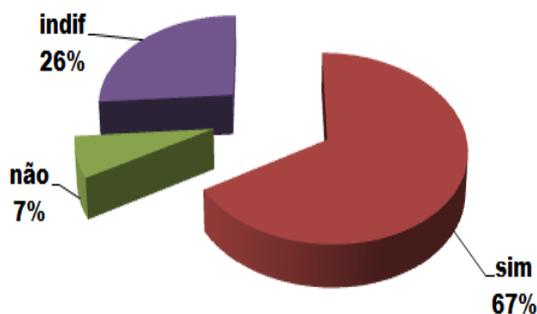


Figura 26– Relacionamento com os colegas de trabalho

A resposta dos entrevistados nesta questão em comparação a terceirização responsável por propiciar constante mudança dos funcionários de uma obra a outra, surpreende pelo bom relacionamento que se mantém entre os trabalhadores, já que o resultado de 315 (67%) que se dão bem com os colegas apresenta um valor superior a cinquenta por cento a outras respostas, como os que não se relacionam bem que são 34 (7%) os quais devem ser trabalhados, com os outros 124 (26%) que responderam ser indiferentes aos colegas de trabalho.

4) Considera a obra na qual trabalha segura?

O gráfico mostra se o entrevistado considera seguro o seu local de trabalho.

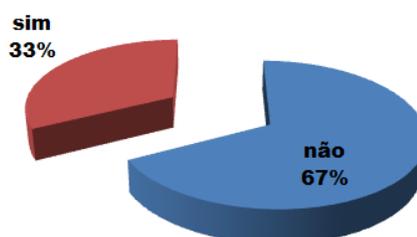


Figura 27– A segurança na obra em que trabalha.

É alarmante e exige total atenção esta questão sobre segurança do trabalho na qual 319 (67%) dos entrevistados responderam não e apenas 154 (33%) responderam sim, ou seja eles trabalham em constante pressão em um local que consideram inseguro e que muitas vezes o trabalhador que acha estar em segurança, não faz idéia do risco que está sofrendo, como por exemplo estar sob um andaime. Muitos profissionais dá área de segurança do trabalho às vezes não tem esta mesma visão o que torna a situação mais perigosa ainda.

5) Recebe todos os equipamentos de segurança que precisa usar?

O gráfico mostra se o entrevistado recebe todos os equipamentos de segurança.



Figura 28 – Recebe os EPIs

Este é outro resultado que influencia a questão anterior de se sentir inseguro já que 317 (67%) dizem receber os equipamentos de segurança individual e os outros 62 (13%) dizem que não recebem ou que sempre falta algum material como 94 (20%) dos entrevistados afirma. Os equipamentos de segurança são de extrema importância no qual o empregador é obrigado a fornecer e exigir seu uso, assim como os empregados são obrigados a usar e cuidar dos equipamentos que recebem. Mas isso só acontece quando se entende o porquê do uso!

6) Em que momento recebe treinamento de segurança do trabalho?

O gráfico mostraem que momento o entrevistado recebe o treinamento de segurança.



Figura 29 – Momento em que recebe treinamento de segurança do trabalho.

A falta do cumprimento das regras é absurda, esta questão teria que ter uma resposta de cem por cento, mas infelizmente quase trinta por cento dos entrevistados 122 (26%) só recebem depois de iniciar o trabalho as informações referentes à segurança, como o que acontece com os 351 (74%) que recebem antes de iniciar o trabalho, o que explica a questão

na qual grande parte dos trabalhadores se sente inseguro, por ser esta mais uma situação vista de forma negativa.

7) **Consegue entender as informações recebidas no treinamento de segurança do trabalho**

O gráfico mostra se o entrevistado consegue entender o treinamento recebido.

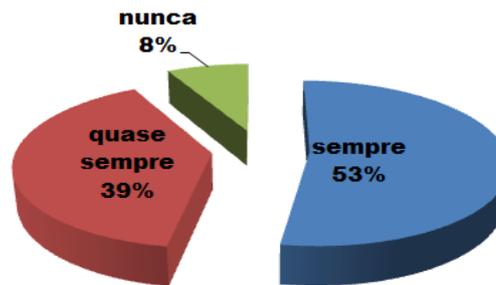


Figura 30 – Entendimento das informações do treinamento de Seg. Trab.

Nesta situação apesar de que 249 (53%) dos entrevistados sempre entenderem o treinamento, os outros 187 (39%) que informaram que ficam na dúvida e os 37 (8%) que nunca entendem nada, o que preocupa não é o fato de não entender, mas sim o fato de não se sentir a vontade para perguntar e esclarecer as dúvidas, ou seja, o feedback fica a desejar, é o mesmo que não ter recebido informação alguma, contribuindo para a questão insegurança.

8) **Recebe informações para executar suas tarefas?**

O gráfico mostra se o entrevistado recebe informações para executar suas tarefas.

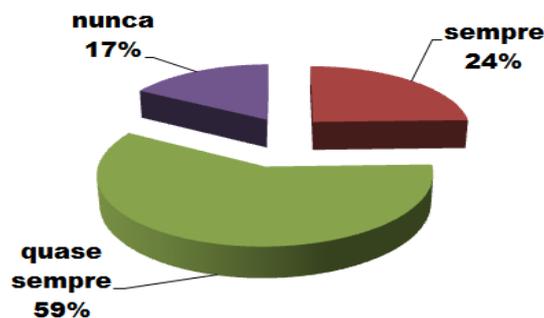


Figura 31 – Recebe informações para executar suas tarefas.

Esta questão é outra geradora de insegurança, pois 278(59%) quase sempre só recebem as informações de como executar suas tarefas, só depois que já estão trabalhando, e apesar de 116(24%) sempre receberem as informações, tem 79(17%) que responderam nunca receber, isso se dá pela grande desorganização do trabalho.

9) O que você sente que é mais importante para a empresa na hora de executar o trabalho?

O gráfico mostra que o entrevistado pensa que é mais importante para a empresa com relação ao trabalho.

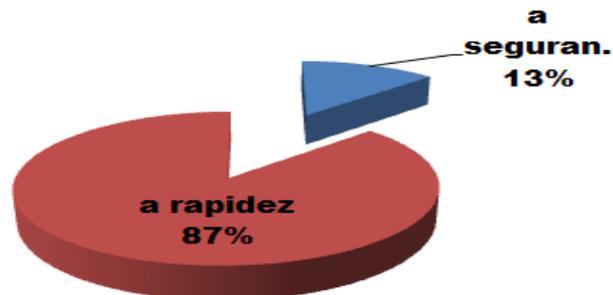


Figura 32 – O mais importante para a empresa na hora de executar o trabalho

O resultado de todos os geradores de insegurança vistos nas questões anteriores, cria um clima ruim a ponto dos trabalhadores, perceberem que a empresa não está preocupada com a segurança e sim com o cronograma como é visto nas respostas na qual 412 (87%) consideram que a empresa quer rapidez e que apenas 61 (13%) dos trabalhadores acham que a empresa considera importante a segurança.

10) Gostaria de receber informações na empresa sobre qual desses assuntos?

O gráfico mostra se o entrevistado gostaria de receber da empresa informações sobre alguns assuntos de seu interesse

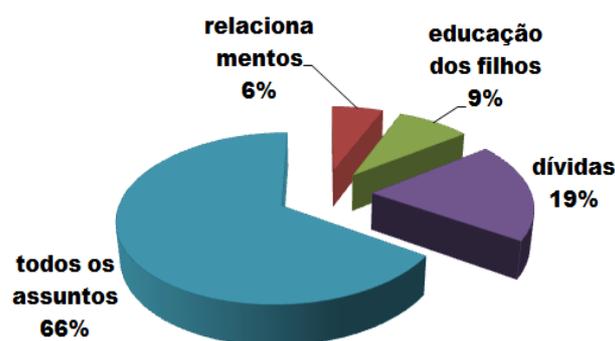


Figura 33 – Receber informações na empresa.

Está provado que apenas dar treinamentos de segurança do trabalho e de como executar as tarefas, não basta para os trabalhadores que necessitam muito mais de informação, como demonstra a maioria dos entrevistados dos quais 311 (66%) gostariam que a empresa dessa palestra sobre todos os assuntos, 92 (19%) falasse como lidar com as dívidas, 41 (9%) querem ajuda na educação dos filhos, e 29 (6%) como se comportar nos relacionamentos.

4.3 ANÁLISE E SUGESTÕES REFERENTES AOS RESULTADOS

A análise de resultados possibilitam algumas sugestões que contribuem com o profissional de segurança e saúde no trabalho, alguns pontos são bem importantes para que as ações em prol da redução de acidentes em canteiros de obras na indústria da construção civil de fato aconteçam.

Partindo da idéia que na construção civil, as estatísticas apresentam que os acidentes ainda estão longe de mostrar os resultados esperados, a conclusão é uma só, é a de que uma sucessão de erros acontece, alguns deles mostrados a seguir.

4.3.1 O trabalho na indústria da construção civil

O trabalho na indústria da construção civil é exaustivo, não só para o corpo como também para o emocional do trabalhador, nas **questões 4 e 9** referente a vida profissional é nítida a desconfiança em relação a segurança no local de trabalho e também quanto ao interesse da empresa em preferir a agilidade do que a segurança.

Esta desconfiança gera estresse em um que vai repassando aos outros, o que compromete o desempenho do trabalhador trazendo consequências para a produção, pois se a tranquilidade demora a retornar, fica cada vez mais difícil contar com a colaboração dos trabalhadores.

O bom andamento da obra é quebrado quando pequenas coisas são deixadas de lado, como nas **questões 5, 6, 7 e 8** referentes à vida profissional que tratam quanto ao recebimento dos EPIs, e treinamentos principalmente quando não são entendidos pelos trabalhadores.

Mostra certa negligência por parte da empresa, este tipo de atitude geralmente provém daquelas que só se preocupam com a fiscalização e não com seu bem de maior valor que é o trabalhador.

4.3.2 Relacionamentos do trabalhador.

O relacionamento do trabalhador, influência diretamente nas atitudes por ele tomadas no dia a dia, o que pode ser visto nas questões relacionadas à vida pessoal, analisadas uma de cada vez, **questão 1** sobre o sexo do entrevistado a grande maioria são homens e quem trabalha na construção civil, sabe que a grande maioria deles é extremamente machista e de

pouca conversa, como pode ser observado na **questão 18** da vida pessoal que quando este trabalhador tem problemas 56% não tem com quem conversar, portanto não são de se expor o que compromete muitas vezes seu relacionamento com esposa e filhos, podemos ver na **questão 4** que trata em descrever o relacionamento conjugal, que com um resultado preocupante apresenta apenas 38% de bom enquanto os outros se dividem em ruim e regular.

Na **questão 6** sobre o relacionamento com os filhos 60% são bons o que faz acreditar que o relacionamento entre o casal é o que precisa ser trabalhado com urgência, muitos não sabem, mais a maioria dos trabalhadores da construção civil levam marmitas de casa e quando se desentendem com a esposa, geralmente ficam sem almoçar ou vão procurar lanche em bares o que os leva de forma fácil a beber gerando outro tipo de transtorno para o responsável em segurança e saúde dentro da empresa.

Considerando que pode ser frustrante passar por tantos problemas e não ter conhecimento de como organizar tudo isso, como por exemplo, falar com um filho sem perder a calma, explicar para a esposa que precisa economizar sem perder o controle, preferir a casa própria ao carro novo, ter prazer de conviver com a família, se sentir feliz em casa.

O que este trabalhador precisa é de esclarecimentos, melhorar a estima, não ter sentimentos como indignidade, não quer se sentir inútil, quer ser reconhecido e valorizado como profissional e chefe de família, mesmo sabendo que tem pouca escolaridade, trabalha em um local sujo, convivendo com pessoas em grande maioria rudes. Afinal em geral ele é o provedor da casa e define bem isso como demonstrado na **questão 10** quando se interessa em receber informações sobre relacionamentos, dívidas e educação dos filhos, pois a grande maioria tem filhos como demonstra a **questão 5** da vida pessoal com 92% de sim.

Outra resposta que depende da empresa é a **questão 1** da vida profissional que trata da realização profissional, por que os entrevistados apesar de descontentes preferem ficar onde estão, será que a função que exercem é de seu agrado ele tem condições de físicas para exercê-lo, como é o relacionamento com quem o comanda, enfim, são estes detalhes que quando levados a sério e bem avaliados, possibilitam a tomada coerente das providências, passam ao trabalhador um sentimento de valorização e confiança.

4.3.3 Como reside este trabalhador.

Este trabalhador reside em geral na região metropolitana como mostra a **questão 10** de vida pessoal, o que o deixa preocupado com a segurança, como mostrado na **questão 9** que pergunta se o bairro é seguro, tal fato pode ser motivado pela ânsia da casa própria como mostra a **questão 8**, conquistada apenas em regiões afastadas como comprova a **questão 20** de que a maioria reside na região metropolitana a qual possui muitos locais de baixo nível econômico.

Por ser tão longe explica a demora em se chegar em casa como a **questão 12** que expressa o tempo que ele leva para chegar em casa, esta distância desfavorece duas **questões a 13** sobre tempo de convivência com a família durante a semana que quase não existe e **a 11** em qual é meio de transporte que fez a utilização de ônibus ser a mais utilizada com 83% o expondo a possíveis acidentes, luxações, contaminações entre outros.

4.3.4 Quais as maiores preocupações do trabalhador.

O Brasil tem posição de destaque no que se refere à ocorrência de acidentes de trabalho. Até quando? O mais interessante que analisando as questões da pesquisa, até pela boa fase da construção civil e os bons salários, as preocupações hoje do trabalhador são outras, como demonstrada na **questão 2** da vida particular que como maiores preocupações destaca :

- **a saúde** – por pagamento por produtividade, na qual dias parados se convertem em prejuízo; apesar da **questão 7** de vida particular que pergunta como o trabalhador está sentindo a saúde 76% são boas, o resto se divide em regular e ruim, apesar de parecer pouco dão um total de 111 pessoas dos 473 entrevistados , o que deixa claro que providências devem ser tomadas.

-**a segurança** - a resposta de muitos que se sentem inseguros no ambiente de trabalho.

Com este resultado é importante verificar como está o ambiente de trabalho, estes funcionários já apresentam alto índice de acidentes como informa a **questão 19** com 50% de acidentados sem afastamentos e 18% com, o que pode contribuir para tanta preocupação é a

terceirização que se apresenta com 85% dos resultados, o fato de estar sempre mudando de obra e não demonstrar grande preocupação.

4.3.5 O que o trabalhador espera

Com o resultado da pesquisa é possível ver que o trabalhador tem muitas dificuldades com sua vida particular, apresentadas **nas questões: 4** que se refere ao relacionamento conjugal, **na 13** sobre a convivência familiar e **na 14** que fala sobre sair de férias com a família, associada ao tempo que lhe falta para resolver problemas, e dar atenção a organizar as contas para a qual costuma não dar o salário como mostra a **questão 15** no qual 45% não consegue pagar as contas com o que ganha, não se sente muito animado em se divertir com a família o que acaba prejudicando seus relacionamentos, sendo esperado todos os dias por uma empresa, na qual já chega cansado como na **questão 16** com 40% dos nossos entrevistados que tem crianças menores de um ano, pessoas idosas e ou doentes que necessitam de sua atenção já vai chegar cansado em um local em que passa o maior tempo do dia e que geralmente lhe exige muito em tão pouco tempo, recebendo ordens de alguém despreparado e com problemas parecido aos seus, e se demonstrar não estar bem como na **questão 17** no qual 59% não são nem questionados pela empresa o deixando a mercê da ocorrência de algum acidente .

Nas **questões 2 e 3** que tratam sobre perder o emprego e do relacionamento com os colegas. No geral são duas situações que não oferece tantos perigos, quanto a estabilidade a construção civil está em uma boa faze , o que deixa o trabalhador menos preocupado, quanto a o relacionamento com os colega, pode ser explicado pelo grande número de terceiro e as constantes mudanças de obra.

4.3.6 Que decisões o profissional de segurança e saúde pode tomar

Trabalhar junto ao administrativo, muitas vezes ilude este profissional, que pensa estar mantendo tudo em ordem, esquecendo que uma simples pesquisa de clima, comum a todo setor administrativo pode auxiliá-lo junto ao seu foco.

É o que fica claro na **questão 10**, da pesquisa sobre vida profissional, referente à necessidade de conhecimento e informações que se faz, necessário a todos para manter equilibrada a vida dentro e fora do trabalho, sem sofrimento e com autocontrole para solucionar os problemas do dia a dia.

O profissional responsável por segurança e saúde com a participação do administrativo pode realizar vários eventos como os descritos na (tabela 6) que podem acontecer no final do expediente os considerados pequenos e até nos finais de semana junto à família com eventos maiores.

Tabela 6 - Possíveis eventos realizados na Obra.

<i>Evento</i>	<i>Profissionais Orientadores</i>	<i>Assuntos Tratados</i>	<i>Resultado</i>
Saúde	Médicos, Fisioterapeutas, Dentistas, Nutricionistas, Psicólogos.	Estresse, Postura, Alimentação, Vícios, Higiene Pessoal.	Conhecimento e Respeito Pelo Corpo.
Economia	Economistas, Contadores	Dívidas, Poupança, Financiamentos;	Organização e Projetos Futuros
Relacionamentos	Psicólogos.	Brigas, Traições, Desentendimentos, Carências.	Tranquilidade, Paz e Prazer em Viver Bem.
Filhos	Psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, professores.	Brigas, Desentendimentos, Carências.	Conquista de Confiança, Tranquilidade, Paz e Prazer em Viver Bem

Fonte – Autora (2012)

Muitas empresas dispõem desses profissionais, junto a clínica responsável pelo PCMAT, outros se dispõem como voluntários, os Sindicatos tanto o Patronal como dos Trabalhadores, mais distantes seriam os profissionais de entorno a obra ou futuros moradores que podem ganhar até um benefício da Construtora no seu imóvel.

Algumas alternativas trazem ótimo retorno e a participação indireta da família ao trabalho do funcionário quando o mesmo pode levar para casa e todos se beneficiarem como, por exemplo, a implantação de:

- **Informativos mensais** - que pode ser feito em uma simples folha de papel sulfite, com mostra a figura 4, o mesmo pode ser composto por receitas, avisos, explicação de datas comemorativas, piadas, cruzadinhas, caça-palavras, jogo dos sete erros, frases simples e de efeito referentes à qualidade, a segurança e a saúde do trabalho, divulgação de melhorias criadas pelos funcionários, textos curtos e simples de histórias divulgadas em partes para criar expectativa ao leitor, e muitas outras coisas que inclusive podem ser de colaboração dos próprios funcionários.

INFORMATIVO
Nº 13/ ANO 03 / MÊS 02/11

Quer saber quantos anos você tem? De uma festa. Quer saber a qualidade deles? Pica dentista!

Simples e delicioso!

PANGUECA



Ingredientes para a massa: 1 xícara de farinha de trigo, 1 colher de chá de fermento, 1 pitada de sal, 1 xícara de leite, 3 ovos.

Preparação: Num liquidificador acrescente o leite, a farinha de trigo, o sal e o óleo. Bata bem por alguns minutos. Acrescente o fermento e misture bem. Despeje a massa, com a ajuda de uma concha, numa frigideira antiaderente ou com um pouco de óleo. Frite a panqueca até aparecer bolhas na superfície. Vire (se conseguir) para ver se os dois lados estão dourados. Pronto! Agora é só colocar o recheio de sua preferência e servir como se fosse um sanduíche. Esta receita rende de 12 a 14 panquecas. Bom apetite!!!

MOMENTO QUALIDADE

Quando o trabalho de qualidade pode ser feito com concentração e auto-sacrifício, segurança e ética.

(Max. Beethoven)



MOMENTO CIPA



Quilômetros usar nossos EPPs corretamente, eles nos garantem saúde. Será a vez de um acidente e tirar o alívio de voltar para casa?!

MOMENTO LAZER

Al localizar as palavras, você terá uma surpresa!

Para um bom convívio social nas ruas, há várias pessoas, objetos e ações, entre eles:

AJUDA, ANIMAL, APITO, AUTOMÓVEL, BICICLETA, BONFÊ, CARIÓTIPO, CINGULO, MOTORISTA, MANTA, PEDRETELA, PLACAS, PRESSÃO, POLÍCIA, RÓDAS, REGIÃO, SAIADA, SEGURANÇA, SEMAFOROS, SINAL e SÍMBOL.

B O N D E B R N E U S C M U L T A D S A I D A P P L A C A
I G H J K L E M N P Q R S T V E X V Z P O D P U
C M N P Q R D S T V O X T V Z B U C M D P G I H L J K L T
I G H J K L E M N P U Q O R S T D V A X V Z T S I C D P O
C P Q R S T S U B I R V R E G M A X P R E I O P C Q R S M
L T V X V Z T B C F A G I O H J Q L O A M N P Q R S T O
E V X V Z B R C J F N G S M D J G L M M N P Q A R S T V
T C D F G H E J X L C M T N P A K R O S T O V X I V Z N A
A N D A R V S X V Z A B A C D P F S G S H J K L L S I N A L

DICA DA BOA!

Dê atenção sempre ao seu fôlego! É melhor dar um gole de água fora do trabalho do que perder o resto da vida se complicando e sofrendo com câncer!

AME SUA VIDA! NÃO FUME!!!

O fumante tem 7 vezes mais chances de desenvolver úlceras e câncer de estômago que os não-fumantes. A vida de uma pessoa que fuma 15 cigarros por dia é reduzida, em média, 5 anos.

ENCHIA O PRATO DE MORTALIÇAS

- ✓ Verduras e legumes são ricos em nutrientes e têm baixo valor calórico.
- ✓ O Tomate é rico em vitamina C e excelente antioxidante.
- ✓ O brócolis é rico em vitamina A e C, proteínas e ácidos minerais.
- ✓ O espinafre é excelente fonte de vitamina A, ferro e potássio. Use picadinho no arroz ou em omeletes.
- ✓ O Aglio é rico em antioxidantes, vitaminas A e C, hidrato, ferro e zinco.
- ✓ Consumir hortaliças antes das refeições, no formato salada, é um bom dica para controle do peso.

Aproveite!

MAÍCIA CRISTINA

"Sua vida e das demais colaborações estão em suas mãos, invista em prevenção, trabalhe tranquilo e com atenção!"

Figura 34 – Exemplo de Informativo para Obra.

Fonte – Arquivo particular (2011)

- **Painéis** – para divulgar os aniversariantes do mês sejam eles terceiros ou não, para divulgar as idéias e inventos dos funcionários, para os mesmos divulgarem o que acontece em suas comunidades, para o sindicato divulgar seus eventos, para divulgar os dias comemorativos, o cardápio da semana em empresas que oferecem refeições, divulgação de campeonatos e jogos entre os funcionários e outros assuntos.

Nas **questões 6 e 7** referentes a vida profissional que mostra como funcionam os treinamentos que o trabalhador recebe fica visível que o mesmo não tem noção da importância ao permitir receber treinamento só depois de iniciar o trabalho, da mesma forma que manifesta quase ou nunca entender os treinamentos que recebe.

Nestes casos a atuação do profissional em segurança e saúde está em entender que da mesma forma que um atleta torna o treinamento uma rotina, o trabalhador que recebe informações constantes e seguras do processo se torna cada vez mais capaz, por tirar suas dúvidas, conseguir meios para controlar suas fraquezas e principalmente entender que faz parte de um contexto no qual a falha envolve e prejudica a todos.

Quando o trabalhador é auxiliado com a oportunidade de tirar suas dúvidas, e poder participar de qualquer evento, além de crescimento pessoal, se sente útil e consegue refletir e usufruir o melhor do que aprendeu, mantendo a cabeça tranquila tem maior atenção no trabalho, e se coloca seguro longe de acidentes.

5. CONCLUSÃO

Concluí se que o desconhecimento e a falta de entrosamento são prejudiciais à realização de um bom gerenciamento, principalmente na área de segurança, saúde e medicina do trabalho, o resultado fica claro nas estatísticas de que este tipo de comportamento em parte é responsável pelo grande número de acidentes no setor da construção civil.

Outro fato percebido é que os profissionais dos setores administrativo das construtoras subestimam o conhecimento de seus funcionários, que podem ser explorados de forma positiva, já que os mesmos quando ouvidos se comprometem e se responsabilizam por orientar aos colegas a necessidade trabalhar em locais seguros.

A empresa que se preocupa em apenas cumprir com o que a lei exige, sem se preocupar com o fator humano, principalmente aquela que recebe os terceiros, só amplia seu risco, entender que a cumplicidade entre empresa e empregado só acontece quando as necessidades dos trabalhadores são atendidas, ou pelo menos orientadas, faz com que a empresa conquiste espaço e respeito. Conhecer mais a fundo as necessidades dos trabalhadores, auxilia na tomada de decisão por parte dos profissionais da área de segurança do trabalho quanto à prevenção de acidentes deve ser visto como objetivo.

É visível também que a qualidade de vida do trabalhador está dividida em diversos fatores que quando não se entrosam se tornam grandes geradores de insegurança, de desconfiança, e que acabam refletindo de forma negativa no dia a dia, seja no trabalho, na vida social ou particular. E que tudo isso gera desconforto stress, falta de concentração, doenças e até morte.

Os sindicatos podem ajudar, não apenas lutando por melhores salários, mas também organizando eventos que sirvam de informação ao indivíduo de pouca escolaridade, por exemplo: como o mesmo irá administrar o que recebe; ou de como voltar a estudar é importante para melhorar de função, explicando para este trabalhador que tal atitude agregava valor na sua vida particular e profissional.

Todo o indivíduo busca admiração, respeito, atenção, desafios, crescimento, segurança; nem sempre nesta ordem e nem sempre as mesmas coisas, mas com certeza de forma igual todos buscam por valorização. Apenas ser exigido e cobrado de forma exaustiva

não fará dele um ótimo profissional, muito menos se tratado como um simples ativo descartável.

Por esta razão o conhecimento da função do profissional responsável pela segurança e saúde dos funcionários deve estar bem definido para os encarregados, afim de que os mesmos não acabem interferindo de forma negativa no trabalho desenvolvido. A grande dificuldade dos líderes de produção está muitas vezes em separar o trabalho da segurança, tratando a como um gasto desnecessário, esquecendo que ela é responsável por evitar acidentes e por consequência o aumento da produção, este é apenas um dos lucros e não custo como muitos insistem em enxergar.

Um acidentado traz transtorno para o trabalhador, a empresa, a família e para toda a sociedade quando precisa ser encaminhado ao INSS, ou seja, acidente de trabalho é um prejuízo social, um gasto que pode ser investido em educação, infraestrutura e não em recuperação de acidentados que muitas vezes não conseguem se recuperar.

A tomada de decisão por parte do profissional de segurança e saúde junto ao setor administrativo na realização de eventos instrutivos referentes às variáveis internas ou externas deve ser, contínuas e de forma transparentes com total incentivo e comprometimento principalmente do alto escalão da empresa, para que haja credibilidade e confiança por parte dos funcionários sendo eles terceiros ou não.

O alto escalão quando participa ativamente reconhece a necessidade de se investir em profissionais de outras áreas, para palestras educativas como médicos, advogados, economistas, psicólogos e educadores entre outros, sem comentar que para o trabalhador é necessário saber que problemas e dificuldades fazem parte da vida de qualquer um e não apenas da vida deles, o fato dos encarregados, engenheiros e técnicos nunca estarem presentes, não quer dizer que estejam longe de dificuldades.

Não existe outra, alternativa para as coisas acontecerem é necessário o envolvimento de todos e fica a cargo do profissional de segurança e saúde do trabalho seja ele um técnico ou engenheiro tomar a frente para que todos possam andar juntos e acabar com a fama de que a indústria da construção civil é uma fábrica de mortos e aleijados.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Paulo Sérgio Gomes. **Pressupostos da responsabilidade civil objetiva**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- ANDRÉ, Christophe; **Psicologia do medo** – Como lidar com temores, angústias, fobias e pânico. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- ARAUJO, Luís César de. **Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BALERA, Wagner. Curso de **Direito Previdenciário** 5ª edição São Paulo: editora LTr. 2003
- BORGES-ANDRADE, J. E. **Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento**. Revista Estudos de Psicologia, 7(Especial), Rio de Janeiro:, 2002.
- CAMPOS, José Luiz Dias. **Responsabilidade penal, civil e acidentária do trabalho**. 5ª edição São Paulo SP: Editora Ltr. 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: Edição Compacta, 3ed.- São Paulo: Atlas,1994.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 12 ed. São Paulo: Campus, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COSTA, Caroline Wener Gabriel Santos da; COSTA Djosete Santos da. **O Stress Ocupacional como Fator Interveniente na Produtividade Organizacional**. Apresentadono XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de2003.
- DINIS, Ana P. 5. Machado. **Saúde no Trabalho** - Prevenção, Dano, Reparação, São Paulo: LTR, 2003.
- DUCA, Antônio Cândido de Lara; LAGANA, Lizzie da Silva Telles, **Saúde e Segurança do Trabalho**: Atuação interdisciplinar para otimização da qualidade de vida, Revista Telebrás, Nov., 1983.
- FALCONI, V. C. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho**. Belo Horizonte: EDG, 1998.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de direito civil: direito das obrigações** – segunda parte. 10ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 1975, 6v, Vol. II.
- NR - Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e medicina do trabalho**. 66.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1997.

PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise das indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PUGLIESI, Márcio. **Layout Industrial**. São Paulo: Ícone, 1989;

SALIN, C. A. (Org.). **Novos desafios em segurança e saúde no trabalho**. Belo Horizonte: FUNDACENTRO, 2001.

SALIN, C. A.; CARVALHO, L. F. **Saúde e segurança no ambiente de trabalho: contextos e vertentes**. Belo Horizonte: SEGRAC, 2002.

ZOCCHIO, Álvaro. **Vítimas, causas e cúmplices de acidentes do trabalho**. São Paulo:LTR, 2004.

JORNAL Gazeta do Povo - **Vantagem salarial de quem estudou mais está caindo** – Caderno Economia, Curitiba – PR, 04/11/2012.

SITE BRASIL. **Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat**. Ministério das Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/pbqp-h/>. Acesso: 09/2012

SITE BRASIL. **Segurança e Saúde no Trabalho** Ministério do Trabalho e Emorego. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte> Acesso: 09/2012

SITE OIT - **Avanços nos indicadores de Trabalho Decente no Brasil é tema de relatório inédito da OIT**. Disponível online em: <http://www.oit.org.br/node/876>. Acesso em 09/2012.

SITE, SINTRACON-PR. **Salário dos trabalhadores da Construção Civil** . Disponível online em: www.sinduscon-pr.com.br/interna. Acesso 08/2012

SITE Constante Construções - **História da construção civil no Brasil**. Disponível online em: <http://constanteconstrucoes.blogspot.com.br/2009/07/historia-da-construcao-civil-no-brasil>. Acesso em 07/2012.

SITE G1 – **Mais de 1 trabalhador da construção morre por dia no país, diz Previdência**. Disponível online em: <http://m.g1.globo.com/economia/noticia/>. Acesso em 11/2012.

SITE Portal do Marketing – **Maslow**. Disponível online em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>. Acesso em 08/2012.

SITE Portal Trabalho Seguro - **Acidente na construção sobe acima da média**. Disponível online em: <http://portaltrabalhoseguro.blogspot.com.br/2010/07/acidente-na-construcao-sobe-acima-da.html> Acesso em 07/2012.

SITE Paraná Online – **Aumenta número de acidentes com ônibus em Curitiba**. Disponível online em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/> Acesso em 11/2012.

SITE Portal do Marketing – **Maslow**. Disponível online em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>. Acesso em 08/2012.

SITE Portal do Marketing – **Maslow**. Disponível online em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>. Acesso em 08/2012.

SITE Revista Proteção - **Treinar Sempre**. Disponível online em: <http://www.protecao.com.br/edicoes>. Acesso em 09/2012.

SITE Revista Proteção - **Estresse e Hipertensão**. Disponível online em: Disponível online em: <http://www.protecao.com.br/edicoes>. Acesso em 08/2012.

SITE Revista Proteção – **Previdência aponta elevado índice de mortes na construção**. Disponível online em: <http://www.protecao.com.br/edicoes>. Acesso em 08/2012.

SITE Revista Proteção – **Estatísticas de Acidentes Br**. Disponível online em: <http://www.protecao.com.br/edicoes>. Acesso em 08/2012.

SITE Revista Techne – **Engenheiro de segurança do trabalho**. Disponível online em: <http://www.revistatechne.com.br/engenharia-civil/139>. Acesso em 12/2012.

GLOSSÁRIO

Acidente de Trabalho - Acidente é por definição, o acontecimento que determina, fortuitamente, dano que poderá ser à coisa, material, ou pessoa. Acidente do trabalho, por definição legal, é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Ato Inseguro – É trabalhar de forma incorreta, não respeitando as regras de segurança, podendo ser de forma inconscientes ou conscientes, que resultam em acidentes.

Condição insegura – É proporcionado pelas condições do ambiente no qual o trabalhador executa suas tarefas os quais podem levar ao acidente ou contribuir com ele.

Doença - É a manifestação de sintomas causados pelo mau funcionamento de um ou vários órgãos que compõem o organismo, pode ser adquirido por germes, vírus, má postura necessitando de tratamento.

Fator pessoal de insegurança – É a causa relativa ao comportamento humano, que propicia a ocorrência de acidentes.

Feedback - É o processo de munir uma pessoa ou grupo com informações auxiliando a melhorara da atuação no sentido de alcançar seus objetivos. Mas só ha êxito quando as barreiras são rompidas e se estabelece uma relação de confiança e segurança.

Gerenciamento de riscos- É a implementação das estratégias de controle e prevenção, que são definidas a partir da avaliação da tecnologia de controle disponível, da análise de custos e dos benefícios, da aceitabilidade dos riscos e dos fatores sociais e políticos envolvidos.

Lesão Corporal - É o dano causado ao físico, como por exemplo, uma ferida, uma fratura, o esmagamento, a perda de um pé, etc...

Perturbação Funcional – É o dano, permanente ou transitório, da atividade fisiológica ou psíquica, tal como a dor, a perda da visão, a diminuição da audição, convulsões, espasmos, tremores, paralisia, anquilose (perda dos movimentos articulares), perturbação da memória, da inteligência ou da linguagem, etc. Nesses casos, o trauma é concentrado, a eclosão é súbita, a sintomatologia é bem manifesta e a evolução é, até certo ponto, previsível.

Saúde Ocupacional - Consiste na promoção de condições laborais que garantam o mais elevado grau de qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o bem-estar físico, mental e social, prevenindo e controlando os acidentes e as doenças através da redução das condições de risco.

- PESQUISA REALIZADA EM CAMPO

Pesquisa realizada para a Conclusão da Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho

Não precisa colocar seu nome, nem a Empresa na qual trabalha.

VIDA PARTICULAR

Qual seu sexo?

masculino feminino

Qual sua maior preocupação?

segurança saúde alimentação realização pessoal

Relaciona-se conjugalmente com alguém?

sim não

Como descreve seu relacionamento conjugal?

boa regular ruim

Você tem filhos?

sim não

Como você descreve o relacionamento com seus filhos?

boa regular ruim

Como está sua saúde?

boa regular ruim

Têm casa própria?

sim não

O Bairro onde mora é seguro?

sim não

Em que local você mora?

Curitiba Região Metropolitana

Como se locomove até o trabalho e retorna para casa?

a pé ônibus carro próprio carona condução da Empresa bicicleta moto

Quanto tempo você leva para ir de casa ao trabalho e retornar para casa?

menos de 1h mais de 1h mais de 2hs mais de 3hs

Você tem tempo para conviver com sua família durante a semana?

sim não

Você costuma sair de férias com sua família?

sempre raramente nunca

Como funciona o seu salário em relação às contas do mês?

paga todas as contas não paga todas as contas paga todas as contas e sobra

Existem morando com você crianças menores de um ano, pessoas idosas ou doentes que necessitam de cuidados?

sim não

Quando demonstra não estar bem, alguém da empresa o chama para conversar?

sim não

Com quem conversa caso tenha algum problema particular?

amigo parente ninguém

VIDA PARTICULAR

Você já sofreu algum acidente de trabalho?

sim sem afastamento sim com afastamento não

Como funciona a empresa que o contratou?

contrata outras presta serviços

Você se sente realizado profissionalmente?

sim não sim mas pretendo mudar não e não quero mudar

Você tem medo de perder o emprego?

sim não

Como é seu relacionamento com os colegas?

sim indiferente não

Considera a obra na qual trabalha segura?

sim não

Recebe todos os equipamentos de segurança que precisa usar?

sim sempre falta alguma coisa não

Em que momento recebe treinamento de segurança do trabalho?

depois de iniciar o trabalho antes de iniciar o trabalho

Consegue entender as informações recebidas no treinamento de segurança do trabalho?

nunca sempre quase sempre

Recebe informações para executar suas tarefas?

nunca sempre quase sempre

O que você sente que é mais importante para a empresa na hora de executar o trabalho?

segurança rapidez

Gostaria de receber informações na empresa sobre qual desses assuntos?

relacionamentos educação dos filhos dívidas todos os assuntos

Agradeço a sua colaboração! Maria Cristina da Rocha Martins